ANNO XXXVIII. NUMERO 101.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 2 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Os Prazeres de Nossa Senhora.
29 Terça. S. Pedro m.; S. Hugo ar.
30 Quarta. S. Catharina de Sena; S. Peregrino.
1 Quinta. Ss. Felippe e Thiago apostolos.
2 Sexta. S. Athanazio b.; S. Mafalda infanta.
3 Sabbado. Invenção da Santa Cruz.
4 Domingo do Bom Pastor. A Maternid. de N. S.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de abril de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Tendo de tomar posse da administração desta provincia amanhã a 1 hora da tarde o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia sirva se V. Exc. de expedir suas ordens para que os corpos da guarnição estejam postados no Campo das Princezas aquella hora afim de fazer as honras do estylo por occasião da mesma posse. A guarnição da praça será feita naquelle dia pela guarda nacional.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que amanhã ás 4 horas da tarde seja postada no cáes de 22 de novembro uma guarda de honra para assistir ao embarque do Exm. Sr. presidente do Ceará Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior que segue no vapor *Cruzeiro do Sul* providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume por occasião de demandar a barra o referido vapor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao pedido que faz o alferes pharmaceutico do hospital militar Benjamim Cencinato Utingassú, no incluso requerimento, recommendo á V. S. que mande abonar-lhe uma gratificação de 50$000 réis pelo excesso de trabalho que ha tido com o exame das ambulancias remettidas para o tratamento do cholera nas comarcas da provincia.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 850, haver no dia 25 do corrente fallecido na povoação dos Affogados onde resedia o 1º sargento de artilharia reformado João Chrisostomo das Chagas assim communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta documentada, afim de que mande pagar ao gerente da companhia Pernambucana de vapores costeiros como pede em officio de hoje, a quantia de 283$800 réis proveniente de diversas passagens dadas por conta do ministerio da guerra nos vapores da mesma companhia.

Dito ao mesmo.—Tendo o cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Manoel Alves da Costa Brancante, dado por finda a commissão em que se achava na freguezia dos Affogados para tratamento dos desvalidos alli atacados do cholera morbus, mande V. S. pagar-lhe além de seus vencimentos como se tem praticado com outros cirurgiões do corpo de saúde do exercito empregados em identicas commissões mais uma gratificação de 15$000 réis diarios a contar de 4 do corrente até hontem tempo em que esteve occupado nessa commissão.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. em additamento ao meu officio de 5 do corrente que mande pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco os vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da villa da Escada relativamente não só ao mez de janeiro ultimo como se declarou no citado officio mas tambem do de fevereiro sendo que os documentos comprobatorios dessa despeza já foram remettidos a essa thesouraria com o supradito officio.

Dito ao mesmo.—A vista do pedido e demonstração inclusas mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar não havendo inconveniente, a quantia de 1:200$000, para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na 1ª quinzena do mez de maio proximo vindouro.

Dito ao director das obras publicas.—Sendo evidente que por força do art. 14 da lei provincial n. 9 e art. 46 e 28 da lei n. 139 não póde Ignacio Francisco Cabral Cantanil oppor-se a extração em seu sitio Retiro das pedras necessarias a obra do empedramento da estrada de Victoria como ponderou Vmc. em sua informação de 29 de março findo, dada com referencia ao requerimento do referido Cantanil não deve comtudo o respectivo arrematante entrar em sua propriedade sem licença de aviso previo para isto, extrahindo pedras dos lugares por elle designados e conduzindo-as pelos pontos em que não cause prejuizo ou encommodo ao proprietario, como racionalmente devem ter execução as citadas disposições de lei, o que declaro á Vmc. para seu conhecimento, e para que nesta conformidade faça proceder ácerca da questão suscitada entre aquelle Cantanil e o arrematante dessa obra.

Dito ao agente da companhia brasileira.—Pode Vmc. fazer seguir para o norte o vapor *Cruzeiro do Sul* amanhã a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu o amanuense cartorario da thesouraria provincial Antonio José Duarte, e bem assim a informação que a esse respeito ministrou o respectivo inspector em data de hoje e sob n. 244 resolve conceder ao mesmo amanuense dous mezes de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude na provincia do Ceará.

Dita.—O vice-presidente da provincia tendo em vista a proposta apresentada pelo commandante do batalhão n. 7 de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife sobre que informou o respectivo commandante superior interino em officio n. 19 de 11 do corrente, resolve nomear os guardas Francisco José de Moraes, e Manoel Antonio da Silva Moreira, para os postos de alferes este da 4ª e aquelle da 2ª companhia do sobredito batalhão.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o bacharel Francisco Augusto da Costa juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, resolve porogar por 3 mezes a licença de 8 dias com ordenado que gozava para tratar de sua saude.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré no vapor *Cruzeiro do Sul*, até o Pará em lugar destinado ao capitão-tenente Francisco de Miranda Ribeiro.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré para o Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em lugar destinado a passageiro de estado ao secretario da repartição da policia d'aquella provincia Dr. Manoel de Souza Garcia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para o Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* a Antonio José Duarte, amanuense da thesouraria provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —O Exm. Sr. presidente da provincia autorisando nesta data o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido de cartuxame para o 7º batalhão de infantaria a que allude o officio de V. Exc. n. 857 de 28 do corrente, assim o manda declarar á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito a thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto á V. S. as doze inclusas ordens do thesouro nacional ns. 65 a 77, menos 70.

Dito ao 1º secretario da assembléa provincial. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. para o fim de o fazer constar a assembléa legislativa provincial que o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia presidente nomeado para esta provincia prestará o juramento do estylo perante a mesma assembléa amanhã a 1 hora da tarde.

Despachos do dia 29 de abril.

Requerimentos.

Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Ignacio Francisco Cabral Cantanil.—Dirija-se ao director das obras publicas, a quem se expedio ordem para o supplicante ser attendido na forma da lei.

João Braulio Correia e Silva.—Passe portaria aposentando o supplicante com o ordenado correspondente ao tempo de serviço nos termos do art. 29 da lei n. 369, de 14 de maio de 1855.

José Rocha Paranhos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avelar. —A vista da informação não ha que deferir.

João Hypolito de Meira Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dr. Manoel da Cunha e Figuereido.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Thomaz José de Gusmão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 1 de maio de 1862

ORDEM DO DIA N. 70.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que hontem entrou no exercicio do cargo de presidente desta provincia, para o qual foi nomeado por carta imperial do mez de março ultimo, o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa.

Faz publico, outro sim, que por portaria da presidencia de 28 de abril proximo findo foi o Sr. tenente do corpo de estado maior de 2ª classe Alexandre Augusto de Fries Villar, nomeado recrutador da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 30 DE ABRIL.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 3 deste anno adiado em sessão anterior, e que restaura a freguezia de Cruangy.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Moscoso da Veiga:— Sr. presidente, por força de algumas considerações menos exactas e no todo injustas, enunciadas hontem nesta casa pelo honrado deputado pelo 5º districto, me resolvi a pedir a palavra, e empenhar-me na discussão em favor do projecto; considerações essas que bem longe de servirem a impugnar a utilidade real, a necessidade reconhecida e os mais effeitos salutares do projecto, ao contrario servirão não só para estigmatisar o procedimento daquelles que já uma vez em identicas circumstancias tiveram de votar pela creação da freguezia da Petrolina, como tambem para enunciar principios, e aventurou proposições, que com vantagem não podem servir para fundamentar a inutilidade do projecto. Pelo menos o véo que encobre essas expressões é bem transparente para deixar ver um principio de insinuação a todos aquelles que tiveram a fortuna de não aceitar a sua opinião.

O nobre deputado, Sr. presidente, em vez de offerecer as razões de convicção que levassem a não aceitar o projecto, em vez de mostrar a inutilidade do mesmo pelo lado da conveniencia da distribuição e administração do pasto espiritual, bem longe de demonstrar que os interesses dos povos daquellas localidades não eram satisfeitos, e contrario a todas as conveniencias publicas, ladeou inteiramente da questão para um certo terreno todo inconveniente, e apresentou receios de que os direitos do padroado, e os direitos da igreja viessem a ser feridos e abalados.

O Sr. Araujo Barros:—Está enganado; não fallei hontem em padroado, fallei somente em principio eleitoral.

O Sr. Moscoso da Veiga: — Fallou na interferencia do prelado na creação da nova freguezia...

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Veiga Moscoso:—.... dizendo até, que estava certo que o Sr. bispo não era ouvido, receiando que assim fosse passando como estylo na casa essa falta de dever, e depois então procurou demonstrar que só havia utilidade no projecto pelo principio eleitoral....

O Sr. Araujo Barros: — Este é que é o verdadeiro e unico ponto.

O Sr. Moscoso da Veiga: — Tanto fallou deste principio, tanto desenvolveu-o, e o enleosou, que pareceu querer lançar uma censura áquelles que não aceitaram a sua opinião.

O Sr. Araujo Barros: — Não acredite isso, porque eu sei antecipadamente antes de fallar, que as minhas opiniões não são aceitas.

Uma Voz: — Que descrente!

O Sr. Moscoso da Veiga: — E' preciso, Sr. presidente, estar-se acostumado a laquear os principios e vantagens da discussão, a desvirtuar a força da logica, e a não ter confiança nos bons sentimentos dos honrados membros desta casa para avançar proposições da ordem que o nobre deputado lançou....

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Moscoso da Veiga: — .... e, eu não esperava certamente que o nobre deputado que eu considero uma das illustrações desta casa, que o considero dotado de um espirito de ordem, que o considero como um elemento de justiça, como um elemento de moralidade descortinasse no espirito daquelles que não recebem a sua opinião um capricho....

O Sr. Araujo Barros dá outro aparte.

O Sr. Moscoso da Veiga: — .... quando o nobre deputado somente considerasse o principio eleitoral, como unica base a justificar a inutilidade do projecto.

No correr da discussão, eu procurarei, Sr. presidente, demonstrar que esse principio eleitoral de que tanto fallou o nobre deputado, não obstante ser uma questão muito secundaria, bem longe de aproveitar ao nobre deputado, é em favor da creação proposta pelo projecto, por isso que é mais conveniente a esses povos irem votar em Cruangy do que em Nazareth ou em Itambé, isto alem das vantagens da distribuição do pasto espiritual....

O Sr. Araujo Barros: — Como estão agora tão religiosos!!! Como lhes parece agora tão excellente as informações do Sr. bispo!!!

(Os Srs. Barão de Muribeca e Araujo Barros trocam apartes.)

O Sr. Moscoso da Veiga:—Tenho fé que o nobre deputado ha de convir comigo que esta casa tem por bussola os interesses publicos, cujos actos são sempre pautados pela prudencia, e espirito de justiça, pelo menos é a presumpção legal.

O Sr. Araujo Barros:—Só desconfio.

O Sr. Moscoso da Veiga:—Mas o nobre deputado tem-se tornado o echo das opiniões contrarias e se mostrado inimigo as conveniencias publicas e ao progresso....

O Sr. Araujo Barros:—Cada um pensa como quer.

O Sr. Moscoso da Veiga:—Ainda está bem presente nesta casa a maneira porque foi iniciada a discussão do projecto que creou a nova freguezia da Petrolina; ainda está bem presente como o meu nobre amigo que se senta a minha direita, o Sr. Dr. Barros Barreto correu apressurado a mesa, e apresentou o requerimento de adiamento afim de ser ouvido o Exm. prelado diocesano ....

O Sr. Araujo Barros:—Para que falla mais nisso?

O Sr. Dr. Lucena já me *matou* neste ponto. (Riso.)

O Sr. Moscoso da Veiga:—Por transição toquei nelle.

A casa vio depois como todos se manifestáram como todos mostraram o desejo de saber ouvir a opinião do Sr. bispo, como é pratica e costume, e como convém ao respeito devido a elle; mas o nobre deputado que vê tudo por um prisma mui susceptivel....

O Sr. Araujo Barros:—Muito obrigado.

O Sr. Moscoso da Veiga: — .... tornou se zeloso por demais pelos direitos da igreja, esquecendo-se que nós temos aqui o direito de legislar o *juris constituto* e não o *juris constituendo*, não temos o direito de firmar o tornar obrigatorio o direito de ouvir o Sr. bispo....

Um Sr. Deputado:—Para ouvir-se o Sr. bispo ha direito pleno.

O Sr. Moscoso da Veiga:—Isto é *juris constituendo*.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Está engenado; é *juris constituto*.

Um Sr. Deputado: — Estão se occupando de materia vencida.

O Sr. Moscoso da Veiga:—Não tocarei mais nesta especie por ser materia vencida, e passarei immediatamente a demonstrar as vantagens e a necessidade da adopção do projecto que se discute.

O Sr. Presidente:—Estando chegada a hora em que o Sr. presidente da provincia deve vir prestar o juramento do estylo rogo ao nobre deputado que interrompa o seu discurso afim de que seja nomeada a commissão que tem de receber S. Exc.

O Sr. Moscoso da Veiga:—Pois não.

(O orador senta-se.)

O Sr. Presidente:—Nomeio para receber ao Exm. presidente da provincia os Srs. Barros Barreto, Ferreira de Aguiar e Netto.

Immediatamente chegando o aviso de que S. Exc. se achava na ante-sala, a commissão retira-se, e volta pouco depois acompanhando ao presidente.

O Sr. primeiro secretario faz a leitura da carta imperial que nomea para presidente desta provincia ao Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa.

Em seguida S. Exc. presta o juramento determinado pela constituição e retira-se com as mesmas formalidades com fora introduzido.

O Sr. Presidente:—Continua com a palavra o Sr. Moscoso da Veiga.

O Sr. Moscoso da Veiga:—Apezar de já terem sido expendidas pelo nobre orador que me precedeu razões ponderosas a respeito da conveniencia do projecto e ter sido assim prevenido em muitos argumentos, sem duvida com melhor luz, do que eu podia fazer, eu accrescentarei apenas algumas considerações mas, com relação a Nazareth, isto é as distancias que existem das localidades extremas da nova freguezia á sede Cruangy e commodidades do pasto espiritual.

Segundo o plano traçado no projecto acerca dos limites da freguezia, tem ella de se constituir de parte da freguezia de Itambé e de Nazareth. Quanto a Itambé já houve quem se occupasse, e quanto a Nazareth direi que ha toda a conveniencia publica porque o pasto espiritual será melhor distribuido em razão das distancias que existem entre as extremidades da freguezia para a sede, pelo lado de Itambé, Mocós, e Timbauba e de pelo lado de Nazareth a povoação de S. Vicente. Esta povoação dista de Cruangy cinco a seis leguas, e de Mocós a nova freguezia vão tres; d'ahi se vê que dessas extremidades ha mas commodade, e presteza na distribuição dos sacramentos e attribuições ecclesiasticas com a restauração da freguezia do que se partissem de Nazareth ou Itambé como actual existe; por isso que ao passo que de S. Vicente a Nazareth são dez leguas, e para Itambé cinco a seis.

Com relação a conveniencia do elemento eleitoral milita a mesma razão de commodidade para os votantes, e mais empregados que funccionam na qualificação e eleição, sobre modo os da localidade mais populosa que é S. Vicente, convém mais ir prestar seus suffragios na nova freguezia do que para Nazareth: por isso que para esta como já fiz ver vão doze leguas de pessimo caminho, em quanto que para a nova freguezia ha apenas seis leguas. A mesma razão dá-se para Itambé. Alem de que existe uma representação de perto de duzentos moradores instando por essa adopção.

Não entrarei, Sr. presidente, na discussão das conveniencias politicas ou eleitoraes, que tanto fallou o nobre deputado porque não quero revolver as miserias dessa eleição, e lançarei um véo sobre ellas e todas suas consequencias, sentindo profunda magoa em nellas tocar.

O Sr. Araujo Barros: — Na eleição de Nazareth?

O Sr. Moscoso da Veiga:—Sim.

O Sr. Araujo Barros: — E' muito miseravel, é de mais.

O Sr. Moscoso da Veiga:—Apenas assevero a casa que alli predominou o principio official para a feitura delle.

Nada mais podendo acrescentar as considerações apresentadas pelo nobre deputado que me precedeu, considerações de muita vantagem e com muita lucidez offerecidas, e que todas convergem para que se adopte o projecto em discussão, sento-me declarando que voto por elle.

O Sr. Araujo Barros:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca tomando a palavra diz em resposta ao orador que o precedera que não tem antagonismos na casa, tanto que ainda na sessão anterior, quando o nobre deputado fallava em uma materia puramente politica, lhe deu muitos sinceros apoiados; que por conseguinte o illustre membro não póde persuadir de que elle se deixe arrastar por simpathias ou antagonismo quando se pronuncia sobre qualquer que seja a questão, que antes pelo contrario lhe sucede muitas vezes achar-se em opposição com pessoas de quem é especial amigo.

Passando a occupar-se da materia, diz que tendo já enunciado a sua opinião sobre o projecto, debaixo do ponto de vista do interesse civil, quando interrompeu o seu discurso na sessão anterior, resta-lhe dizer alguma cousa a respeito politico que pode haver na creação da freguezia de que se trata.

Entende o honrado orador, que não é muito facil assignalar isso a que o nobre deputado a quem responde qualifica de interesses mesquinhos de localidades, e o que chama de interesses geraes; que quanto a elle o interesse geral não é mais do que o transumpto, a união desses diversos interesses parciaes e de localidades e que quando esses diversos interesses formam um todo consideravel, a isso é que se pode chamar interesse geral.

Diz ainda que é preciso olhar muito para os interesses locaes, não dando preferencia a interesses isolados de uma localidade quando elles se oppõe a interesses que com quanto sejam tambem locaes, resumem o verdadeiro interesse publico geral, mas attendendo-os, estudando-os, porque nem todos os interesses locaes são mesquinhos.

Em resposta ao precedente orador, quando disse que se pretendia castigar a freguezia de Itambé por não estar de accordo com os interesses de Goianna, diz que não é um mesquinho interesse que se tem em vista com a adopção do projecto, porque a parte que se vai destacar das duas freguezias formará uma importante parochia, o que portanto assim, em lugar de se ir satisfazer a caprichos de individualidades de Goianna, vai-se antes pôr essa localidade ao abrigo de influencias mesquinhas que tendem a abafar as suas verdadeiras manifestações; que em uma pequena localidade as influencias que se acham mais proximas devem pesar muito mais sobre ella do que as influencias que se acham mais longe, que conseguintemente em lugar de se ir com o projecto estreitar o circulo de acção dessa localidade, dá-se lhe mais liberdade de acção, fica ella collocada em melhor posição do que hoje se acha.

O orador faz ainda diversas considerações em ordem a sustentar as suas idéas, e conclue promettendo voltar em outra occasião á tribuna sobre a mesma materia, visto que a hora já vai adiantada.

Dada a hora fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO NO 1º DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. barão da Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

Achando-se na ante-sala o Sr. Joaquim Portella é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

O Sr. 1º secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo 40 exemplares do balanço de receita e despeza. Mandou-se destribuir.

Um requerimento de Evaristo da Costa Leitão pedindo se consigne quota para pagamento do aluguel da casa de sua propriedade que tem servido para as sessões da camara municipal da villa de Barreiros.—A' commissão de orçamento municipal.

Um officio da camara municipal do Buique remettendo dous abaixo assignados de moradores do povoado e districto da Pedra, em que pedem a creação de uma freguezia, e informando a favor desse pedido.—A' commissão de estatistica.

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. unico:—O territorio do engenho Tabatinga comprehendido entre o riacho deste nome, e o denominado Papa-Onça, actualmente da freguezia de Ipojuca, fica pertencendo ao Cabo.

Paço da assembléa, 29 de abril de 1862.—Luiz Felippe.—Manoel Netto.—G. de Drummond.—Ignacio Joaquim.—A. Souza Leão.—Pedro Affonso.—Torres Bandeira.—Cunha e Figueiredo.—Witruvio P. Bandeira.—F. de Aguiar.

E' lido e fica addiado por pedir a palavra o Sr. Pedro Affonso um parecer da commissão de fazenda e orçamento, indeferindo a petição de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, arrematante do imposto de 2$500 sobre cabeça de rez consumida nos municipios do Recife e Goianna, e na qual se pedia um abate.

Achando-se na ante-sala o Sr. Dr. Theodoro Freire é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

São successivamente lidos, apoiados e approvados sem debate os seguintes requerimentos:

Requeiro que pelos canaes competentes se peça com toda a urgencia as seguintes informações:

1.º Quantos batalhões compõem o commando superior do municipio de Goianna, assim como o numero das respectivas companhias.

2.º A mesma informação sobre o municipio de Nazareth.

3.º Quantos districtos de subdelegados, e quantos de paz existem nas comarcas dos nomes daquelles municipios.

4.º Qual a população, pelo menos aproximada, das mesmas comarcas.

5.º Qual a importancia do commercio de ambas as comarcas, ou antes, quantos armazens de assucar, quantas lojas existem nas cidades de ambas as comarcas.

Sala da assembléa provincial 1º de maio de 1862.—Araujo Barros.

Requeiro em additamento que se peçam pelos mesmos canaes informações do seguinte:

1.º Quantos tabelliães tem a comarca de Nazareth.

2.º Quantos engenhos possue o districto de S. Vicente da mesma comarca, e qual a extensão do seu territorio.

Sala da assembléa provincial 1º de maio de 1862.—A. Barros.

Requer a commissão de fazenda e orçamento que pelos canaes competentes se peçam as seguintes informações:

1.º Quantas braças de estrada feita pelo engenheiro Mamede se acham definitivamente entregues, assim na linha do norte, como na de Páo de Alho para Nazareth.

2º Quanto tem recebido o mesmo engenheiro dos cofres provinciaes em pagamento da mesma estrada.—Barros Barreto.— Souza Reis.—Barão de Muribeca.

(*Continuar-se ha.*)

Discurso do Sr. Pereira de Lucena na sessão de 25 de passado.

O Sr. Lucena: — Sr. presidente, vacilei por algum tempo se deveria tomar parte nesta discussão, e vacilei, não só por sentir-me alguma cousa encommodado em minha saude, como tambem porque vejo, que a discussão se ha descarreado do seu verdadeiro ponto (apoiados), sem vantagem alguma para a idéa, que se procura realisar (apoiados); mas recordando-me de um convite formal, que me fez o illustre deputado pelo quinto circulo, o qual se senta á minha direita, para contestar uma sua opinião, emittida na casa, e á qual me oppuz por me parecer erronea, pedi a palavra para dar ao nobre deputado á quem me refiro, uma prova de deferencia......

O Sr. Araujo Barros: — Obrigado.

O Sr. Lucena: — Alem dessa proposição, de que acabo de fallar, outras foram emittidas tambem, e as quaes eu calloco na mesma esteira; e como quer que ellas se refiram á negocio de alto momento, e possam ter no futuro grande alcance, cumpre, que sejam hoje anniquiladas para que não passe o erro como principio verdadeiro, (apoiados) tanto mais quanto os erros são sempre fataes. (Apoiados).

Antes, porem, de entrar, Sr. presidente na analyse dessas proposições, cumpre tambem que eu acompanhe o nobre deputado que de ordinario se senta no principio da bancada opposta (o Sr. Souza Reis) em um protesto, que elle consignou nesta casa, quando fallou em resposta ao nobre deputado, que está á minha direita (O Sr. Araujo Barros). Este protesto consiste em declarar que esta discussão é superflua e inconveniente.

Sei que a questão considerada em si mesma é importante, é util, é conveniente, mas qualquer questão para merecer estes titulos deve ter occasião, e opportunidade (apoiados), e é o que eu contesto neste momento a de que se trata. E' superflua porque, quando se tratou da creação da freguezia de Petrolina, o nosso distincto collega o Sr. Barros Barreto com a piedade e orthodoxia, que todos lhe reconhecem (muito bem), e prevenindo os desejos da casa, correu pressuroso á mesa a offerecer um requerimento em que pedia informações, ou antes em que pedia fosse ouvido o Exm. prelado diocesano. Esse requerimento foi approvado quasi por unanimidade; por conseguinte, por este lado qualquer discussão que se aventasse não tinha opportunidade, não tinha razão. Accresce, que esta casa desde muito tempo tem adoptado o precedente de ouvir sempre a opinião do Sr. bispo, quando se trata de materia semelhante á que está em discussão....

O Sr. Araujo Barros: — Mas olhe que o meu requerimento foi apresentado porque não estavam ainda aqui as informações do prelado.

Outro Sr. Deputado: — Mas já tinha sido approvado pela casa um requerimento, em que ellas se pediam.

O Sr. Lucena: — Restaria apenas saber se nós não podemos tomar conhecimento de um projecto da natureza do que se discute sem estarem presentes as informações do Exm. Sr. bispo......

Um Sr. Deputado: — Podemos sem duvida alguma.

O Sr. Lucena: — E se podemos, foi superflua toda a discussão havida. E' ainda superflua uma tal discussão, porque as idéas nella emittidas, já foram tratadas com muita proficiencia nesta casa, e essas discussões se acham escriptas, assim como essas idéas se acham contidas em muitos livros, que facilmente se encontram nas livrarias desta cidade, tendo até sido tratadas em muitos jornaes desta e de outras provincias.

E' ainda superflua e inconveniente essa discussão por mais uma consideração, que é a seguinte. Quem tiver acompanhado os nossos debates, e ler o discurso do nobre deputado pode persuadir-se de que a igreja de Pernambuco periga, e que o espirito de Satanaz esvoaça neste recinto, e que a hydra do protestantismo alça o collo....

O Sr. Araujo Barros: — Tambem o Sr. Souza Reis disse isto.

O Sr. Lucena: — .... e portanto, este protesto deve ficar bem consignado nos nossos fastos, para que se não diga, que entre nós existem semelhantes idéas.

Feito este protesto, que o confesso, pode offender as susceptibilidades do nobre deputado...

O Sr. Araujo Barros: — Está enganado.

O Sr. Lucena: — ..... eu tratarei de examinar as suas proposições, e ver se as roupagens brilhantes, com que elle as adornou devem ser reconhecidas por esta casa como verdadeiras.

Sr. presidente, todos nós prestamos o juramento de manter a religião catholica apostolica romana, e prestamos esse juramento, não porque a lei o ordene terminantemente, mas porque nós temos a convicção de que a religião catholica apostolica romana é indispensavel, não só para a felicidade do homem, mas tambem para a consecução do fim do estado; e eu aproveito este ensejo para declarar mui francamente, que se possuisse uma fortuna consideravel, os thesouros de Cresus, eu levantaria em cada uma villa, em cada uma cidade, em cada um povoado desta provincia, um monumento que commemorasse os feitos grandiosos dos nossos antepassados, por haverem expellido do nosso paiz a hydra do protestantismo. Faria tambem com que se rendessem annualmente preces ao Creador por nos ter dado a ascendencia que tivemos, porque só a religião catholica é que nos póde fazer felizes, só nella está o progresso, a civilisação e a verdadeira felicidade. (Apoiados).

Feito este protesto de fé, tudo o que eu disser em relação a questão não deve ser considerado como impiedade, como galicanismo, porque uma cousa é respeitar a religião dentro da justa esphera do catholicismo, e outra cousa é fazer com que ella exhorbite e transforme uma sociedade civil em uma sociedade theocratica....

O Sr. Barros Barreto: — Fazer de Pernambuco uma provincia romana.

Um Sr. deputado: — O bispado catholico faz parte do theocraria de Roma.

O Sr. Lucena: — Sr. presidente, um principio qualquer que elle seja, desde que não soffre analyse rigorosa, desde que não resiste á todas as suas consequencias, deixa de ser um principio, deixa de ser uma verdade.

O nobre deputado enunciou um principio nesta casa, o qual foi, que nós nem na primeira discussão podiamos tomar conhecimento de um projecto que entendesse com a creação, divisão ou suppressão de freguezias sem estarem sobre a mesa as informações do Exm. prelado da diocese.

Ora, se eu provar, (dada a hypothese de que o Sr. bispo tenha o direito perfeito de ser ouvido) nesta circumstancia, digo, se eu provar que nós podemos tratar de projectos de semelhante ordem, não só em primeira, segunda, mas até em terceira discussão sem offender o direito do prelado, tenho provado que a proposição do nobre deputado é falsa.

Ora, Sr. presidente, V. Exc., ha de ter presente á memoria, que ainda no anno proximo passado se adoptou nesta casa um projecto, transferindo a freguezia de Una para a localidade chamada Propriedade, sob condicção de que esta transferencia só poderia ter lugar, depois de construida alli a referida matriz; portanto, digo eu, se isto é admissivel nas leis, nós tambem podemos decretar, que ficará tal ou tal localidade, elevada á freguezia, sob condicção de só ter effeito essa disposição, depois do Sr. bispo a approvar....

O Sr. Araujo Barros: — Isto é resolver a questão pela questão.

O Sr. Lucena: — Mostro com isto que nós podemos tratar da questão sem as informações do Exm. prelado diocesano, e se nós a podemos tratar sem a sua opinião, é claro, que o prelado pode deixar de ser ouvido em taes negocios, antes delles serem resolvidos pela assembléa.

Mas, Sr. presidente, por mais tratos que dê á imaginação, não posso atinar em como uma divisão de parochias, que não é mais do que uma circumscripção material, possa affectar ou influir sobre a religião do estado! Comprehendo que o prelado devesse ser revestido do direito de intervir directamente nesse negocio, se por ventura a constituição da igreja antiga, seus usos e costumes fossem o mesmo da igreja moderna. Digo eu; comprehendo que o bispo fosse revestido desse direito, se por ventura, a creação, divisão e suppressão de freguezias fosse condição sine qua non da manutenção dos parochos nessas freguezias.

Outr'ora, Sr. presidente, os parochos eram sustentados pelos fieis; haviam certos impostos cobrados por elles, e conseguintemente é claro, que uma freguezia, uma parochia, não podia ser creada sem o bispo ser ouvido, porquanto a sua circumscripção entendia com a conservação dos parochos nella; mas hoje que os parochos não são sustentados pelos fieis, mas recebem dos cofres publicos uma quantia, uma congrua para a sua sustentação, eu não posso comprehender a necessidade da intervenção do bispo....

O Sr. Araujo Barros: — De modo que o dinheiro resolve esta questão.

O Sr. Lucena: —E' o essencial para o caso.

O Sr. Araujo Barros: — Está bem; vá assim que vai bem.

O Sr. Lucena: —Disse ainda o nobre deputado que, pelo facto de haver a constituição do imperio, no art. 5º, consagrado a religião catholica apostolica romana, como a religião do estado, era claro e incontestavel, que nós a haviamos recebido com todas as suas leis e usos. E' precisamente isto o que eu contesto. Ainda por este lado, Sr. presidente, a argumentação do nobre deputado falha, porque, pelo facto da admissão da religião catholica apostolica romana, como a do estado, não se segue que ella tenha sido aceita com todos os seus usos, costumes e leis, além do que se isto não fosse assim, o legislador, para ser coherente, não devia estabelecer na constituição excepção alguma. Mas eu vou mostrar, senhores, como, não obstante se ter consignado na constituição, como religião do estado, a catholica apostolica romana, ella foi recebida sob certas condições. O art. 179 §§ 16 e 17 determina o seguinte (lê): «que ficam abolidos todos os privilegios, que não forem essencial e intimamente ligados aos cargos por utilidade publica. A' excepção das causas, que por sua natureza pertencem a juizos particulares, na conformidade das leis, não haverá fôro privilegiado, nem commissões especiaes nas causas civeis ou crimes.»

Ora, é evidente, que antes da confecção da nossa constituição o clero gozára de certas immunidades, de certos privilegios, relativamente ao fôro por onde deviam ser processados aquelles de seus membros, que infringissem as leis civis; mas, depois della estabelecida, esses fôros privilegiados de que ella gozava ficaram abolidos; logo o principio do nobre deputado não é absoluto, tem excepção, e se têm excepção, a sua consequencia não é logica.

O Sr. Araujo Barros: — Com a excepção estabelece o principio geral.

O Sr. Lucena: — Avançou o nobre deputado outra proposição, e foi que, se o nosso legislador constitucional quizesse que somente á assembléa provincial competisse o direito de crear, dividir e supprimir parochias, ella teria usado do adverbio—*exclusivamente*—. Sr. presidente, este argumento parece-me, que não póde soffrer uma analyse seria....

O Sr. Araujo Barros: — Então já está morto; não precisa mais.

O Sr. Lucena:—..porquanto direi eu, se a constituição politica do imperio quizesse consignar o principio, de que ao poder ecclesiastico competia o direito de intervir na creação e suppressão das parochias, devia ter-se expressado do mesmo modo por que se exprimio, quando tratando das leis das camaras municipaes, determina que a assembléa devia decretar essas leis, *precedendo proposta das camaras municipaes*.....

O Sr. Araujo Barros: — Se estivesse claro, não precisava de interpretação.

O Sr. Lucena: — O § 4º do art. 10 do acto addicional diz (lê): «Compete á assembléa provincial legislar sobre a policia e economia municipal, precedendo propostas das camaras.»

Ora, qual é a conclusão logica que se segue desta prescripção da lei? E', que, se o legislador constitucional quizesse, que o poder ecclesiastico interviesse na creação e suppressão das parochias, devia tambem ter dito: —«Compete ás assembléas provinciaes legislar sobre a divisão ecclesiastica da provincia, precedendo audiencia ou proposta do respectivo bispo. Porque, senhores, desde que uma lei é clara, expressa e terminante, não se póde tirar consequencias que venham repugnar com seus principios. Onde a lei não distingue, ninguem póde distinguir: é principio juridico.

Continuando, Sr. presidente, eu direi que a creação, divisão e suppressão das parochias é materia mixta, e neste ponto eu concordo com o nobre deputado......

O Sr. Araujo Barros:— Agora quero ver as consequencias.

O Sr. Lucena: — .... mas por isso mesmo que é materia mixta, a creação e divisão de parochias constitue um direito do imperante civil á que todos os escriptores ecclesiasticos denominam — JUS CIRCA SACRA, e como tal é um direito magestatico, ao qual não é licito ao imperante renunciar sem quebra de sua magestade.

Ora, é ainda principio corrente, que quem póde o mais póde o menos, conseguintemente se eu demonstrar que o imperante civil tem poderes mais importantes do que o de crear dividir e supprimir freguezias, tenho demonstrado que este direito compete exclusivamente ao poder civil.

O Sr. Dr. Villela no seu compendio de direito ecclesiastico, invocado pelo nobre deputado e por isso não podendo ser averbado de suspeito, declara, que ao imperante civil compete o direito de inspecção sobre o ensino chatolico; que ao imperante civil compete, (e não é sómente o Sr. Dr. Villela quem o declara tambem a constituição o diz), que o poder civil compete determinar o numero dos ministros da religião, e as condições para a sua admissão.

Um Sr. Deputado: — Este é o facto.

O Sr. Lucena: — Ora, se nós podemos determinar o numero dos ministros de religião, e as condições de sua admissão, como é que não podemos estabelecer a circumscripção, de uma parochia, a qual apenas se refere ao que é puramente material?! (apoiados) como podemos legislar sobre o numero de ministros, que são necessarios para a propagação do culto, e não podemos legislar para a divisão do territorio! Me parece, pois, que ainda por este lado a argumentação do nobre deputado se acha falseada......

O Sr. barão da Vera Cruz:—Quando se quizer dividir o bispado de Pernambuco, manda-se ouvir o Sr. bispo? Quando se creou o bispado do Ceará não se lhe pedio licença.

O Sr. Lucena:—Alem de outros direitos que competem a assembléa provincial, declara o acto addicional, que a ella compete o direito de autorisar o estabelecimento de confrarias, irmandades, etc. (lendo): «§ 10. sobre casas de soccorros publicos, conventos e quaesquer associações politicas ou religiosas.»

Ora, ninguem dirá que esta disposição entende somente com o que é puramente material; ninguem dirá que esta disposição não vai influir directamente sobre a religião catholica, e ella entretanto está consignada na constituição!...

Ainda mais. O imperante civil pelo direito do padroado póde obrigar aos bispos a cessar quaesquer penas injustas que tenham imposto aos subditos do imperio...

O Sr. Araujo Barros:—Isto é muito liquido?

O Sr. Lucena:—E' muito importante para o

caso, porque serve para demonstrar-se, que quem póde o mais, póde o menos.

Eu não não entrarei, Sr. Presidente, em maiores desenvolvimentos sobre a questão, porque, segundo entendo, ella já está sufficientemente illucidada no que diz respeito aos direitos da igreja e da independencia do poder civil; portanto, feitas estas considerações, com que me tenho occupado, por me parecerem necessarias, a bem da verdade e dos principios, entrarei na apreciação do projecto em si, e isto mesmo muito de leve, por me faltarem todos os esclarecimentos.

A questão quanto a mim, Sr. Presidente, deve versar sobre a utilidade da idéa, que se trata de realisar.

O Sr Araujo Barros:—Isto já está vencido.

O Sr. Lucena:—Mas então visto ter passado na primeira discussão, que elle é util e conveniente, só nos resta agora providenciar de modo, que a divisão nelle determinada seja feita com as maiores vantagens para o interesse publico e bom dos povos. Que o projecto deva ser adoptado como se acha redigido, ou de outra qualquer maneira é cousa sobre a qual ainda não tenho o meu juizo formado, entretanto se merecem credito informações de pessoas que residiram na localidade de que se trata no mesmo projecto, me parece, que não podemos prescindir das informações dessas pessoas, as quaes affirmam, que Petrolina é um ponto de muita importancia, que é o imperio do commercio das provincias do Piauhy e do Ceará, que hoje tem uma população grande, que alli se acha construida uma bella igreja, e que offerece todos os elementos de um brilhante futuro. Ora se Petrolina se acha nessas condições, claro está, que ella não póde deixar de ser elevada á cathegoria de villa; portanto a questão unica á investigar, é se ella deve ter os limittes determinados no projecto, ou se pelo contrario devem ser outros os seus limites. Para me tornar mais claro direi: E' preciso indagar se a ilha do Pontal deve ficar pertencendo á nova freguezia ou a da Boa Vista. O Sr. Dr. Araujo Barros tratando desta questão invoca o testemunho de um respeitavel sacerdote que morou por muitos annos naquelles lugares, e nos disse que a ilha do Pontal distava 10 leguas de Petrolina e duas da Boa-Vista....

O Sr. Araujo Barros:—Disse apenas que Petrolina é mais longe.

O Sr. Lucena:—Não póde determinar a distancia que ha entre a ilha do Pontal e Petrolina?

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Lucena:—Se esse sacerdote não sabe determinar o numero de leguas, que existem, entre a ilha do Pontal e Petrolina, eu me vejo na necessidade de dar credito a declaração de um professor dalli, o qual diz que Petrolina dista apenas duas leguas do Pontal....

O Sr. Araujo Barros:—São 14 leguas da ilha do Pontal a Petrolina.

O Sr. Buarque:—Dizem que a ilha do Pontal fica quasi deffronte da foz do riacho Pontal.

O Sr. Araujo Barros:—Em todo o caso está dentro dos limites da freguezia da Boa-Vista.

O Sr. Lucena:—Se a ilha do Pontal está na mesma distancia da Boa Vista, que está de Petrolina, entendo que aquella ilha deve pertencer a freguezia das duas que for menos extensa, ou menos vasta....

O Sr. Araujo Barros:—Eu aceito uma emenda neste sentido; isto é, que a ilha do Pontal fique pertencendo a freguezia, de cuja matriz ficar mais proxima.

O Sr. Lucena:—Se se provar que a nova freguezia de Petrolina, dando-se-lhe a ilha do Pontal vem a ficar do mesmo tamanho, ou pouco maior que a freguezia da Boa-Vista, é de equidade que se dê a dita ilha....

O Sr Araujo Barros da um aparte.

O Sr. Lucena:—E quem nos ha de dizer a qual das freguezias fica mais proxima?

O Sr. Araujo Barros:—Uma emenda neste sentido acaba tudo.

O Sr. Lucena:—Se o nobre deseja que ella fique pertencendo a Boa-Vista apresente essa emenda de que falla, talvez que a casa a adopte.

São estas as considerações que eu julguei dever apresentar a casa; não pretendia fazer um discurso mas apenas aceitar o convite do nobre deputado, a quem me tenho dirigido e dar-lhe esta prova de deferencia.

Discurso do Sr. Cunha e Figueiredo, pronunciado na sessão de 26 do passado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sr. presidente, tendo eu ficado com a palavra na sessão do dia 12, e tendo sido atacado da epidemia reinante não me foi possivel comparecer ás sessões que se seguiram, por este motivo não pude expender as minhas idéas, não só sobre a questão que occupa a attenção da casa, como para fazer alguns reparos sobre a discussão, que teve lugar nesse dia, a que me refiro.

Agora, pois, peço licença á casa e a V. Exc. para antes de entrar na apreciação da materia que se discute, fazer algumas observações com referencia a essa discussão.

O Sr. Presidente:—Eu julgo que esse assumpto de que parece querer o nobre deputado occupar-se, está prejudicado, e qualquer discussão sobre elle será deslocada, visto que se trata da discussão do art. 3 do projecto. (Apoiados.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas, Sr. presidente, eu vou tratar.....

O Sr. Presidente:—Porém, se o que o nobre deputado vai dizer tem inteira referencia com o artigo que se discute, pode proseguir.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sim, senhor, tem inteira referencia com o que está em discussão.

O primeiro reparo que desejo fazer, Sr. presidente, com referencia a aquella discussão do dia 12 é em sustentação á dignidade, que cada um de nós, como representante da provincia, deve manter nesta casa.

Quando se discutia, Sr. presidente, o adiamento da primeira discussão deste projecto, que divide a freguezia de Santa Maria, eu me oppuz a elle, por isso que, versando a primeira discussão somente a respeito da conveniencia e utilidade do projecto, entendi que podia essa discussão continuar, e mesmo ser votado esse projecto, antes de informações do Exm. prelado diocesano, pois que elle solemnemente me havia declarado, que a divisão daquella freguezia não só era necessaria, como urgentissima. Mas, quando se tratou na sessão do dia 12 do adiamento da segunda discussão, tomei a palavra e fiz algumas reflexões a favor do adiamento, porque não tinham ainda chegado as informações do Sr. bispo e expliquei á casa a razão do meu procedimento, dizendo que como a segunda discussão tendia sobre os detalhes do projecto, ou sobre os limites das freguezias nelle comprehendidas, eu julgava que não podiamos proseguir nella com acerto, antes de chegarem as informações solicitadas, afim de que, bem orientados, podessemos dar o nosso voto.

Um Sr. Deputado:—Teve toda a razão, está justificado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas, Sr. presidente, não obstante eu me haver assim ennunciado, tive o desprazer de ser taxado de contradictorio pelo orador que me precedeu.

O Sr. Araujo Barros:—Quem foi que o precedeu?

Uma Voz:—O Sr. Souza Reis.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Fallo do orador que me precedeu na sessão do dia 12.

O Sr. Arajo Barros:—Muito bem.

O Sr. Souza Reis:—Estou quasi me arrependendo: está justificado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E como eu esteja convencido de que, quando fallei naquella occasião, demonstrei a coherencia do meu voto, e entenda que nem em minhas palavras, que correm impressas no jornal que publica os debates desta casa, e nem no meu procedimento houvesse a mais ligeira contradicção, julgo que devo affastar de mim a pecha de—contradictorio—que sempre desagrada, e que, quanto a mim, é desairosa a todo aquelle que, como eu, deseja desempenhar nesta casa o seu mandato revestido de sentimentos nobres, firmado em principios e sem a menor nota.

O outro reparo que tenho a fazer é o seguinte:

Tendo-se discutido nesta casa em 1846 a mesma questão, de que se tratou na sessão do dia 12, isto é, se nas divisões, suppressões e creações de freguezias devia ou não ser ouvido o bispo diocesano, tendo tomado a palavra oradores mui distinctos, que discutiram a questão perfeita e vantajosamente, assentou-se o [illegible] que ficou como caso julgado, que S. Exc. Rvm. devia sempre ser ouvido em taes materias, e assim se tem praticado até hoje; pelo que eu estava no firme proposito de não tocar nesta questão, posto que tivesse ouvido um outro aparte em opposição ao meu modo de pensar.

Um Sr. Deputado:—O motivo que occasionou a discussão de 1846 não foi o mesmo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—A questão que teve lugar em 1846 foi mui bem collocada, porque accusava-se S. Exc. Rvm. por não haver reconhecido uma ou mais freguezias, que se haviam creado, sem que elle fosse ouvido: e não tendo o Sr. bispo cumprido a lei na parte religiosa pretendia-se então que S. Exc. Rvm. fosse coagido pelos poderes competentes a executa-la.

O Sr. Souza Reis:—Vêem os senhores, naquelle tempo o negocio foi mais serio.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sim, senhores, o negocio naquelle tempo foi mui serio e foi tão vantajosamente discutido, que ficou o caso julgado; e daquella data até hoje não me consta que esta assembléa deixasse em caso algum de ouvir ao diocesano nas divisões e suppressões de freguezias; e tanto é assim que S. Exc. Rvm. nunca mais se queixou desta feita, nem tem deixado de cumprir na parte religiosa as divisões ecclesiasticas, que se seguirem. E portanto, Sr. presidente, não se duvidando na sessão do dia 12, a que me refiro do direito que sobre este ponto assiste ao diocesano, e tanto não se duvidava, que S. Exc. Rvm. tinha sido ouvido sobre o projecto que se discute, eu não quiz, quando expliquei o meu voto pelo segundo adiamento, discutir esta materia, porque para mim julgava, que era prejudicial discutir-se um direito, que estava reconhecido em favor dos bispos, e a quem não podia prejudicar uma ou outra opinião que nem ao menos se tinha feito ouvir presentemente nesta casa.

Nestas circumstancias, repito, julgo que foi inconveniente essa discussão e que ella foi mal trazida para a casa....

O Sr. Souza Reis:—Apoiado, muito bem: estou *desobrigado*.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—...por que uma opinião ou outra, que mal se deixasse ouvir em apartes, não podia alterar os precedentes da casa, seguidos fielmente sem contradição desde 1846 até hoje. (Apoiados)

Mas, Sr. presidente, fiquei estupefacto, quando vi que o nobre deputado, que tomou a palavra em ultimo lugar na sessão, a que me tenho referido, começou o seu discurso, cujas idéas aliás eu applaudo, por fazer uma censura aos padres, que estão com assento nesta casa.

O Sr. Araujo Barros:—Menos á V. Exc.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas não o declarou, nem fez excepção alguma.

O Sr. Araujo Barros:—Declaro-o agora.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E como a censura foi concebida em termos genericos, eu devo defender-me della, porque, com quanto esteja convencido de minha fraqueza (não apoiados) todavia, quando consulto a minha consciencia, vejo que tenho bastante energia para desempenhar os meus deveres. Neste empenho, Sr. presidente, emprego todos os cuidados de minha vida e as maiores diligencias, e julgo sinceramente (não sei se nisto haverá orgulho de minha parte) que haverão muitos...

O Sr. Araujo Barros:—Já disse que não me dirigia á V. Exc.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—...que haverão sim muitos cidadãos, que, pelos seus talentos e illustração melhor do que eu desempenhem os seus deveres; (vozes:—não, isto não, não apoiados) porem não que me excedam em melhor vontade e melhores intenções, maxime na defesa das prerogativas da igreja.

Alem de que, Sr. presidente, nestes poucos dias de discussão, que temos tido, eu não tenho esquivado de interessar-me nella e de pugnar pelos negocios ecclesiasticos (apoiados), e, não obstante a minha fraqueza, tenho acompanhado aos mais diligentes, como de facto acompanhei ao nobre deputado, e o acompanharei sempre, posto que de longe, porque não tenho tanto merecimento, em todas as occasiões, em que o nobre deputado se apresentar pugnando pelos direitos da igreja; pois que sou do numero daquelles que entendem, que a fraqueza e a falta de illustração não justificam a indolencia. (Apoiados, muito bem.)

Feitos estes reparos, e muito satisfeito com a declaração do nobre deputado...

O Sr. Araujo Barros:—Declaração, que até já fiz particularmente.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—...passarei a tratar da materia em discussão.

Sr. presidente, eu não quizera mais entrar na discussão da conveniencia ou do dever de ser ouvido o Sr. bispo e as autoridades ecclesiasticas sobre a creação, divisão ou suppressão de freguesias; mas para satisfazer a vontade do nobre deputado, a quem me tenho referido, e acompanha-lo, ainda que de longe, no desenvolvimento desta materia, cuja importancia está muito acima de minha fraca intelligencia (não apoiados).

Um Sr. deputado:—Terá occasião para isso, agora é fóra de tempo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se a casa m'o permitte desejo dizer alguma cousa neste sentido.

O Sr. barão de Muribeca:—Ainda a respeito do Sr. bispo?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sim, senhor, ácerca do direito imprescreptivel, que elle tem de deliberar sobre esta materia...

O Sr. barão de Muribeca:—Não me faça pedir a palavra.

O Sr. Cunha e Figueiredo;—Ao menos para responder a alguns apartes, que aqui foram lançados, e cuja doutrina considero inteiramente contraria ao direito da igreja e que até reputo mui perniciosas e mesmo contrarias ao bem da republica.

Um Sr. deputado:—Isto agora é com o Sr. Souza Reis.

O Sr. Araujo Barros:—Muito bem: vejo que o nobre deputado voltou para a alliança: não ha duvida, está comigo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Neste ponto deve sempre contar com meu apoio.

O Sr. presidente:—Mas veja o nobre orador, que esta materia está vencida, e o que se discute é o artigo 3º do projecto; por tanto rogo-lhe que se cinja a elle; e se alguma cousa tiver a dizer, alem do que nelle se trata, reserve para a 3ª discussão.

O Sr. barão de Muribeca:—E será esta a ultima freguezia que se divide?

O Sr. Souza Reis:—E' verdade, que temos mais algumas freguezias a dividir, e então...

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sr. presidente, o que eu ia dizer ácerca da questão de ser ouvido e attendido o Exm. prelado diocesano não está fóra da ordem...

Um Sr. deputado:—Mas o que está em discussão é o riacho Piriquito.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pois bem, eu não quero abusar da paciencia da casa, e como pretendia tambem propôr que o projecto voltasse ás commissões reunidas de estatistica e negocios ecclesiasticos, para que ellas, considerando-as informações fornecidas pelo Exm. prelado, dessem o seu parecer apresentando uma emenda sobre os limites em ordem a satisfaze-las, eu me aguardarei para na 3ª discussão tratar da questão, e apresentar o meu requerimento, contentando-me apenas neste momento em dizer, referindo-me ao artigo 3º do projecto, que da maneira por que elle está concebido, não póde licitamente ser approvado, por isto que vem a ser inteiramente prejudicial á administração dos sacramentos.

Nas informações do Exm. prelado dá S. Exc. como base para dividir-se a freguezia de Santa Maria com Cabrobó e como limites um riacho, que, constituindo uma divisão natural e conhecida por todos, não só pelo parocho como pelos freguezes, a administração do pasto espiritual será feita convenientemente, conhecendo o parocho os seus verdadeiros freguezes; o que não terá lugar se ficar a divisão como está no projecto, considerando-se como limites as fazendas de F. e de B.; por que, senhores, se acontece que quasi sempre os limites das fazendas do nosso centro são desconhecidos por seus proprios donos, por seus proprietarios, com maioria de razão se-lo-hão pelo povo e respectivo parocho; e por conseguinte tudo serão duvidas, e na duvida senhores não se podem administrar sacramentos, e alguns como o de matrimonio poderão ser administrados nullamente, o que é um grande mal para a igreja, e para as familias, para a sociedade inteira.

A divisão pelo tal riacho é uma divisão certa invariavel e conhecida por todos: não deixará duvidas na regencia da freguezia e provinirá se grandes males, que nasceriam de uma divisão dubia.

A'vista pois destas considerações, que faço ligeiramente para não abusar da paciencia da camara, eu voto contra o artigo 3º do projecto, e prometto apresentar e justificar o meu requerimento, pedindo que o projecto na 3ª discussão volte ás respectivas commissões, afim de reconsidera-lo como convem.

Discurso do Sr. deputado Pereira de Lucena, pronunciado na sessão de 28 do passado.

O Sr. Lucena:—Sr. presidente, V. Exc. e a casa sabem, que quando fallei na primeira discussão sobre este projecto, conclui, dizendo que não tinha um juizo formado sobre elle, que conhecia ser de conveniencia a creação d'uma nova freguezia, mas que não podia ainda saber quaes os limites, que lhe deviam ser prescriptos; mas depois, no correr da discussão, eu, em apartes, manifestei o meu juizo á respeito, dando claramente a entender, que adheria a idéa consagrada no projecto, em todo o seu desenvolvimento.

Dei a entender isto, Sr. presidente, porque eu estava convencido, como ainda o estou, de que a idéa é util e deve ser adoptada de conformidade com os limites traçados neste mesmo projecto por serem os mais naturaes: ora, se eu estou convencido disto, me parece que tenho o direito de ser acreditado nos motivos da minha convicção, e que á ninguem é licito fazer insinuações injuriosas, que são improprias não só daquelles que as proferem, mas ainda daquelles á quem ellas se referem.

(Ha um aparte).

O Sr. Lucena:—Protesto conseguintemente com todas as forças contra a insinuação que acabou de fazer o nobre deputado que me precedeu, declarando que nós iamos votar sobre a materia em discussão por um mero capricho, e para fazer favores.

O Sr. Netto:—E' a liberdade da tribuna.

O Sr. Lucena:—A liberdade da tribuna tem limites, e dentro desses limites deve o deputado permanecer: não é licito á nenhum exhorbitar.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não é só a liberdade da tribuna; ha outras cousas tambem.

O Sr. Lucena:—Ha tambem a civilidade, a delicadeza....

O Sr. Netto:—Não aceito a reprehensão; isto é que não é civilidade.

O Sr. Lucena:—E' um protesto que faço. Eu não tenho interesse algum á respeito desta questão; não sou levado do capricho, por isso se deve crer, que tenho motivos muito justos, muito licitos para votar, como voto; motivos estes que se deve suppor, que todos tem.

O Sr. Araujo Barros:—Mas resta a nós a liberdade de desconfiar.

O Sr. Lucena:—O projecto deve ser adoptado, e deve ser adoptado porque os argumentos apresentados na casa contra elle não pódem prevalecer em consequencia da sua fragilidade.

Começou o nobre deputado, a quem acabo de me referir, declarando que ao autor incumbe a prova, por isso que é elle quem faz o pedido, a ao réo a sua contestação, no caso de serem exhibidas.

Contesto este principio com applicação á esta casa: aqui não existem autores nem réos: todos nós somos interessados em promover o bem da provincia, e não podemos ser autores, porque autor é aquelle que pede alguma cousa para si, e nós aqui não pedimos nada para nós, mas sim pedimos para a provincia.

O Sr. Araujo Barros:—Tambem o principio não é exacto.

O Sr. Lucena:—O argumento conseguintemente não tem applicação alguma; e desde que elle é falso, desde que elle não resiste as suas consequencias, não deve prevalecer.

O Sr. Araujo Barros:—O autor não é só o que pede para si, póde pedir para outrem.

O Sr. Lucena:—Sr. presidente, disse o honrado membro,—não se deve promover a transferencia da séde da Boa-Vista para Petrolina, primo porque existe sobre a mesa uma representação da camara municipal da Boa-Vista, protestando contra esta transferencia; secundo porque existe em mão particular um attestado do juiz de direito da comarca, pessoa de alta consideração, e que deve estar muito á par da topographia do termo da Boa-Vista: tertio porque a Boa-Vista tem em si mais de 160 casas, escolas, cadeias, casas de camaras excellentes ou soffriveis, quarto porque Petrolina não passa de um miseravel arraial sem importancia, e sem elementos de futura grandeza.

Sr. presidente, como resposta ao primeiro argumento, isto é, o testemunho do juiz de direito da comarca, eu apresento outro para mim de mais importancia, que é o do Sr. vigario Francisco Pedro, que desde muitos annos reside na comarca da Boa-Vista.

(Ha um aparte).

O Sr. Lucena;—Conhece muito mais aquelles lugares do que o Sr. Dr. Buarque, juiz de direito da Boa-Vista, que apenas é chegado alli ha um anno, em quanto que o Sr. vigario Francisco Pedro tem percorrido toda comarca, não só por seus interesses politicos, como porque, sendo filho da serra do Teixeira, que limita, como se sabe, com aquelles sertões, tem alli intimas relações.

Por tanto é evidente, que o argumento fundado nesse attestado não pode prevalecer, porque o Sr. vigario Francisco Pedro, que iniciou a idéa, conhece melhor aquelles lugares, do que o juiz de direito.

(Ha um aparte).

O Sr. Lucena:—A questão sobre limites....

Um Sr. Deputado:—A questão é a transferencia da villa.

O Sr. Lucena:—A questão é a mesma, porque os argumentos são os mesmos.

O Sr. Araujo Barros:—Não são tal.

O Sr. Lucena:—Tem-se dito que a Petrolina não tem importancia, que a Boa-Vista é uma villa prospera, e por isso a questão é a mesma.

(Ha outro aparte).

O Sr. Lucena:—Diz-se que a Petrolina não deve constituir uma freguezia, porque a ilha do Pontal deve ficar pertencendo á Boa-Vista.

O Sr. Araujo Barros:—Não está em discussão isto.

O Sr. Lucena:—Mas a questão é a mesma mas eu não insistirei neste ponto.

O segundo argumento sobre a nenhuma importancia da nova freguezia, que se quer crear, não pode tambem prevalecer, já porque, como muito bem disse o Sr. Barão de Muribeca, esse engenheiro commissionado pelo governo faz dessa localidade uma bella descripção, como tambem é sabido por todos....

O Sr. Araujd Barros:—Menos por mim.

O Sr. Lucena:—.... que devendo a estrada de ferro da Bahia terminar no Joazeiro, e achando-se Petrolina confronte áquella localidade, é de crer, é de esperar, que para o futuro Petrolina venha a ter uma grande importancia.

O Sr. Araujo Barros:—Então transfira-se nessa época.

O Sr. Lucena:—Mas é preciso dar-lhe logo a mão, sobretudo quando Petrolina pode competir em importancia actual com a Boa-Vista.

O Sr. Barão de Muribeca:—Com muita vantagem.

O Sr. Lucena:—Com muita vantagem, disse bem o nobre deputado. A'cerca da Boa-Vista eu direi, que o terceiro argumento não procede igualmente, porque Boa-Vista, não ha quem ignore, sendo outr'ora a séde da comarca, teve de perder essa prerogativa pela sua insalubridade, e esta casa não exitou em fazer a transferencia da séde para Ouricury, que nesse tempo era mais do que uma pequena situação, que no entretanto cresceu e prosperou, depois que se deu essa transferencia.

O Sr. Araujo Barros:—Não seria porque o Ouricury fica mais no centro?

O Sr. Lucena:—Não, senhor, é porque o termo da Boa-Vista é muito insalubre, como é sabido por todos.

O Sr. Araujo Barros:—Mostre a salubridade de Petrolina.

O Sr. Lucena:—Mas ninguem allegou que fosse um lugar insalubre.

O Sr. Araujo Barros:—E se fôr mais insalubre?

O Sr. Lucena:—Isto é conjectura, mas a respeito de Boa-Vista, não é mais conjectura, é verdade reconhecida e testemunhada por todas as pessoas que teem andado por aquelles lugares.

O Sr. Araujo Barros:—Se quem allega não prova, está em seu direito.

O Sr. Lucena:—Póde-se contestar, que a villa da Boa-Vista seja uma localidade insalubre?

O Sr. Araujo Barros:—Como todas que ficam a margem do rio de S. Francisco.

O Sr. Lucena:—Está enganado, porque Cabrobó, que fica a margem desse rio não pode ser comparado em salubridade com Boa-Vista.

O Sr. Araujo Barros:—Não tem carneiradas?

O Sr. Lucena:—Mas não come na Boa-Vista. A villa do Joazeiro, por exemplo, que fica á margem do rio, é salubre, se não me engano; leia o nobre deputado o compendio de geographia do Sr. Dr. Pompeo e verá que elle diz que não é insalubre, e accrescenta até que ella offerece elementos de muita grandeza futura.

O Sr. Araujo Barros:—Fica do outro lado, aonde a margem é mais alta.

O Sr. Lucena:—Logo, todas as localidades á margem do Rio S. Francisco não são insalubres, logo pode acontecer que Petrolina esteja neste hypothese.

O Sr. Torres Bandeira:—Mas veja, que a geographia do padre Pompeo é a mais erronea que pode haver.

O Sr. Lucena:—Mas não temos outra melhor, e essa affirmativa do nobre deputado está em opposição com o parecer que apresentaram respeitaveis membros do Instituto Historico e Geographico que fizeram os devidos elogios ao compendio do Sr. Dr. Pompeo. Não era possivel que esse compendio deixasse de ter inexactidões, porque não tendo nós estatistica, não temos os meios de fazer uma obra completa e perfeita, como deve ser um compendio de geographia. Portanto não se póde dizer *á priori*, que esse compendio não tem valor, e que não deve ser invocado, havendo pessoas habilitadas que sustentam que elle tem muito merecimento.

O Sr. Torres Bandeira:—Nem eu disse isto, digo apenas, que esta inçado de erros.

O Sr. Lucena:—Sr. presidente, o termo da Boa-Vista e principalmente a sua sede é uma localidade insalubre e inhospita, o terreno é secco, e arido, a sua população em geral é faminta. Eu me achava em Ouricury em 1860, quando vi chegar o juiz municipal daquelle termo o Sr. Dr. Rodrigues do Passo com a sua familia em um estado deploravel por causa das taes carneiradas e ouvi elle declarando que a villa se achava quasi deserta, que a emigração alli era grande, e fazer desse lugar um quadro triste.

A villa da Boa-Vista não contem mais de 68 casas.

Um Sr. Deputado:—O juiz de direito diz que contem de 80 a 100 casas.

O Sr. Lucena:—Eu apresento o attestado de um professor que alli viveu por muito tempo.

O Sr. Araujo Barros:—Diga o nome do professor.

O Sr. Lucena:—Não sei o seu nome, mas elle individualisa as casas, indica os nomes de seus moradores e affirma que alli apenas existem 68 casas.

(Ha um aparte).

O Sr. Lucena:—Tambem o juiz de direito não affirma cousa alguma, diz apenas que tem de 80 a 100 casas, e quem não precisa um numero, não está bem informado.

Uma voz:—Affirma sobre 80.

O Sr. Lucena:—Desde que elle não emitte um juizo preciso, não affirma, mas aqui (mostrando o papel) ha um juizo preciso, individualisam-se até as pessoas; conseguintemente este attestado deve merecer mais credito porquanto nelle se affirma que alli apenas existem 68 casas.

Cadeia não existe alli. Quando eu me achava em Ouricury os presos que eram capturados no termo da Boa-Vista, eram remettidos para a cadeia do Ouricury.

O Sr. Araujo Barros:—Como hão de ser os da Petrolina, que fica mais distante.

O Sr. Lucena:—Bem, logo este argumento não pode prevalecer, porque, se Pretrolina não tem casa de cadeia, tambem a Boa-Vista não tem.

A casa de camara não tem importancia alguma; em toda a comarca da Boa-Vista o unico termo que tem casa de camara soffrivel, é o de Ouricury, e a casa de camara da Boa-Vista, é uma casa terrea sem apparencia notavel, sem luxo, sem decencia mesmo, como são quasi todas essas casas de camaras do centro.

Ainda mais para se provar que Boa-Vista não tem importancia alguma....

O Sr. Araujo Barros:—Prove que Petrolina está em melhores circumstancias; esta é que é a questão.

O Sr. Lucena:—....Basta attender-se ao facto de alli não existir uma escola de primeiras lettras, que seja frequentada. A escola de Boa-Vista, tem, não sei se 6 ou 8 alumnos, emquanto que na Petrolina existe uma escola particular frequentada por 32 alumnos.

(Cruzam-se alguns apartes).

O Sr. Lucena:—Por todas estas razões, Sr. presidente, entendo, que o projecto deve ser approvado. Se Petronila não é presentemente superior a Boa-Vista, quanto ao material, é pelo menos igual.

O Sr. Barão de Muribeca:—E' superior.

O Sr. Araujo Barros:—Não vi provado isto.

O Sr. Lucena:—Se Petrolina não é salubre, ainda ninguem provou que Boa-Vista o era, pelo contrario está provado, que Boa-Vista se acha nas peiores condicções hygienicas, o que é por todos sabido.

O Sr. Araujo Barros:—Menos por mim.

O Sr. Lucena:—Já declarei, que a Petrolina deve ter um futuro prospero, porque a estrada de ferro da Bahia ha de para o futuro terminar alli, e actualmente existe já uma grande estrada que vai pô-la em communicação com diversos centros de população, de outras provincias e necessariamente Petronila ha de....

O Sr. Araujo Barros:—Ha de....

O Sr. Lucena:—....pela força do progresso inherente á situações desta ordem, progredir dentro de muito pouco tempo; emquanto que Boa-Vista tão cedo não ha de progredir; porque existindo ha mais de trinta e tantos annos, sem augmento, tem mostrado, que existem alli causas naturaes que hão embaraçado o seu incremento, e por isso é logico, que a sua sede não pode permanecer com vantagem naquella localidade.

Tenho dito.

O Sr. Souza Reis:—Muito bem.

O Sr. Araujo Barros:—Segundo a sua opinião.

Discurso do Sr. Pereira de Lucena, na sessão de 29 do passado.

O Sr. Lucena:—Sr. presidente, quando pedi a palavra sobre o parecer que se acha em discussão estava convencido, como ainda estou, que a materia é de summa importancia (apoiados) visto como sobre ella não existe lei positiva, e tendo sido submettido por varias vezes ao conselho de estado, ainda hoje não foi decidida de um modo definitivo. (Os Srs. Buarque de Macedo e Souza Reis trocam palavras e o Sr. presidente reclama attenção), por tanto cumpria-me por amor dos principios pedir a palavra para que a casa tomando em consideração essa materia, fazendo sobre ella um estudo acurado, estabelecesse um precedente que nos podesse guiar para o futuro; mas não tendo em meu poder certos esclarecimentos no começo da presente sessão, entendi tambem que não devia entrar na discussão para não fallar sem base segura, e foi por esta razão que julguei mais conveniente ceder a palavra. Creio que com esta declaração tenho respondido a observação feita pelo nobre deputado o Sr. Araujo Barros....

O Sr. Barão de Muribeca:—E muito bem.

O Sr. Lucena:—Sr. presidente, se folhearmos a constituição, e mesmo o acto addicional não encontraremos uma só disposição de lei, que autorise a essa assembléa provincial a aposentar aos seus empregados, mas como na constituição existe um artigo que permitte ao poder executivo conceder graças, mercês, pensões, etc. etc., infere-se e infere-se com muita razão, que a assembléa provincial póde legislar sobre aposentadorias, mas que a sua concessão é da competencia exclusiva do poder executivo. Conseguintemente, senhores, por essa disposição da constituição nós podemos estabelecer o principio de que ás assembléas provinciaes, compete o direito de legislar sobre as aposentadorias e ao poder executivo o de aposentar os empregados em virtude das leis estabelecidas. Com esta opinião eu concordo com a que ha pouco foi emittida na casa; mas para que a materia fique illucidada de modo a não pairar duvida alguma sobre os nossos espiritos, eu peço licença para ler algumas consultas do conselho de estado compiladas pelo Sr. Dr. Octaviano Rosa, que foi incumbido pelo governo de capitular essas e outras decisões para servirem de estudo ás faculdades de direito; mas antes cumpre repitir o que muito bem disse em um aparte o Sr. Buarque de Macedo, e é que o conselho de estado tem estado em divergencia sobre a materia, os seus diversos pareceres são todos contradictorios, e que a querermos por nós resolver a questão devemos tomar na devida consideração esses diversos pareceres, e procurarmos conciliar o artigo da constituição, que acabei de citar, com aquellas idéas que não repugnarem com a razão.

Eis o pareceres de que acabo de fallar (lê.)

« Em nenhum dos artigos do acto addicional « foi conferido ás assembléas provinciaes o direito « de aposentar os seus empregados, e subsistindo « de em vigor a constituição que attribue ao poder executivo a concessão de mercês, pecuniarias, com dependencia da approvação d'assembléa geral, quando não estão taxadas em lei « (art. 102 § 11 da const.) conseguir-se-ha assim conciliar os interesses dos empregados « provinciaes com observancia da lei. »

O Sr. Lucena:—Esta opinião é combatida em parte pelo seguinte parecer do Sr marquez de Olinda. (lê:)

« Concordo, diz elle, com o parecer na parte « em que declara não competir ás assembléas « provinciaes o aposentar os empregados provinciaes, mas não na em que sustenta, que pertence á assembléa geral legislativa o legislar sob « aposentadorias dos empregados provinciaes e « ao governo geral o aposentar esses mesmos « empregados. O direito de crear empregos envolve essencialmente o de declarar todas as « condições de exercicio desses empregos, entre « os quaes estão, sem duvida nenhuma, as aposentadorias. A autoridade, pois, que fôr investida de legislar sobre aquelles acha-se por « isso mesmo do de legislar sobre estas. E tendo « estes dous direitos tão estreita e necessaria relação entre si, não considero as concessões de « aposentadorias entre as das mercês pecuniarias, « que são privativas do governo geral. O que « entendo, que se deve fazer neste caso é solicitar d'assembléa geral uma lei, que declare que « ás assembléas provinciaes só compete o legislar sobre as aposentadorias; mas que a conclusão d'ellas pertence aos presidentes, com dependencia da approvação das mesmas assembléas, quando uma lei não tenha ainda regulado o exercicio deste direito. »

O Sr. Lucena:—Vou ler outras consultas.

« A consulta de 15 de fevereiro de 1847, assignadas pelos Srs. Carneiro Leão, Olinda, Vasconcellos, diz o seguinte:—A secção sem adoptar o principio, que parece seguir o senado na « presente sessão, quando regeitou o projecto de « lei da camara dos deputados, e entendo mesmo « que a attribuição de legislar sobre aposentadorias dos empregados provinciaes póde ser reconhecida ás assembléas provincias, em vista « de uma rasoavel intelligencia do art. 10 § 7 do « acto addicional, não póde comtudo deixar, que « a lei do Piauhy (sujeita a consulta) é inconstitucional, porque não se limita á legislar sobre « os casos, em que as jubilações podem ser concedidas aos professores daquella provincia, mas « nella a assembléa provincial decreta, que á ella « mesmo competia conceder essas jubilações, e « conseguintemente se arroga funcções executivas e administrativas; o que contraria a constituição e introduz a confusão dos poderes com « grande damno publico. »

« Os conselheiros Maia, Araujo, Vianna e Olinda, na camara de 15 de novembro de 1852 estabelecem o seguinte principio:—O direito de jubilar e aposentar é exclusivamente do executivo, isto é, dos presidentes nas provincias segundo as leis previamente votadas. »

O Sr. Lucena:—Por tanto, Sr. presidente, me parece, que depois da doutrina autorisada por pessoas tão respeitaveis nós não devemos adoptar nem o parecer e nem o projecto, e que nada mais resta á dizer-se sobre esta materia.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem da assembléa provincial tratou-se da 1ª discussão dos projectos ns. 3, 9, 10, 11 e 12 do corrente anno; os quaes foram approvados, sendo dispensado o intersticio para passar a ordem do dia os de n. 3, 11 e 12.

Foi discutido tambem em 1ª discussão o projecto sobre comarcas, sendo adiada a mesma discussão pela hora.

Continua a ser a mesma a ordem do dia de hoje, além da 3ª discussão do n. 40.

— Noticias, com data de 26 do findo, dão a freguezia de Gravatá um pouco desassombrada do cholera, que declina consideravelmente, apezar de haver feito umas trezentas victimas aproximadamente.

No dia 23 haviam d'alli seguido para Caruarú o Rvm. Sr. Fr. Egidio e o Sr. Dr. Gustavo Camara, deixando aquella população penhorada pelos seus beneficios e bons serviços, prestados por modo tão humanitario; e como uma prova disto, foram acompanhados até Bezerros por grande numero de cidadãos, que assim procuravam assignalar-lhe a gratidão daquelle povo, a quem deixavam. A retirada dos dous referidos Srs. deveu-se ao ter finalisado a ambulancia, a não existirem mais medicamentos dos que para alli foram para curativo dos indigentes.

O Rvm. vigario Tito não tem desmentido o seu caracter, nem falseado o seu ministerio. Incansavel, sempre prompto, reproduz-se admiravelmente, e não deixa suas ovelhas soffrerem a fome d'alma; pois com a distribuição do pão sagrado sacia essa fome. E' uma bella figura nesse quadro de horror!

Apezar da situação horribilissima, não deixam de apparecer por alli seus desacatos á propriedade, mormente na parte que se refere á animaes alheios. Como indiciados em furto de cavallos, foram presos Justino Azevedo e Manoel de tal no dia 19; mas á noite um grupo de gente de igual jaez, em numero de dez individuos e competentemente armados, sorprendeu a sentinella, invadio a prisão, e della tirou os dous companheiros, com os quaes se retirou, sem poder a autoridade oppor-se-lhes por falta de meios. Não ha naquelle ponto um destacamento por pequeno que seja, e esta ausencia dá lugar a taes ousadias da parte dos dyscolos; e pois, importa que á autoridade se dêem os meios de fazer-se respeitada e de poder cumprir os seus deveres, fazendo com que a ordem publica seja uma realidade.

Neste ponto chamamos a attenção da autoridade superior para alli, afim de sanar o referido mal; visto que do contrario, por melhores que sejam os intentos do Sr. capitão Gonçalo Teixeira de Carvalho, que como supplente acha-se no exercicio da subdelegacia, por mais energico que seja o mesmo Sr., por maior ainda que seja o seu ascendente, não poderá exercer o seu cargo com inteira satisfação dos deveres inherentes.

Policia sem força é uma burla, principalmente no centro, onde tudo serve de guarida ao delinquente.

— Não tendo o governo provincial autorisado o credito supplementar para a verba reparos e conservação das estradas, que acha-se esgotada, e não querendo o Sr. director das obras publicas continuar sob sua responsabilidade, foram suspensos ditos trabalhos.

Esta medida, se bem que justa, na estação de inverno, quando as estradas mais precisam de reparos, nos parece que muito prejudicará a ellas.

— Foi nomeado recrutador na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves o Sr. major Alexandre Augusto de Frias Villar.

— Offereceu o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, por intermedio da presidencia desta provincia, a quantia de 200$ como donativo para ser applicada em soccorro dos desvalidos da provincia do Ceará.

E' mais um acto meritorio, que recommendamos o mesmo Sr. Dr. á consideração publica.

— Não podemos ainda hoje dar á estampa o discurso do Sr. Dr. Araujo Barros, que promettemos em nosso numero de hontem; o que faremos amanhã.

— Do *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 6 de abril proximo passado, transcrevemos o seguinte artigo, e a mensagem de pezames que o Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade dirigio a S. M. F. o Sr. D. Luiz I:

« Hontem dignou-se el-rei o Sr. D. Luiz I, receber no paço de Pedroiços a deputação composta dos Srs. Fontes Pereira de Mello e negociantes desta praça Antonio Joaquim de Oliveira e Rodrigo da Costa Carvalho, encarregada pela junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, de apresentar a el-rei uma mensagem de pezames pela sentida morte de el-rei o Sr. D. Pedro V.

« S. M. recebeu a deputação com a maior benevolencia, e agradeceu a expressão do sentimento manifestado pela deputação, em nome da junta sua constituinte.

« O Sr. Fontes, depois solicitou de S. M. a graça de continuar o seu real protectorado ao referido hospital, graça que obtivera do seu chorado e augusto irmão.

« El-rei dignou-se aceitar o protectorado da beneficente sociedade, e ordenou ao Sr. ministro do reino, que presente estava, que mandasse passar o competente alvará.

« A deputação agradeceu a S. M. a graça recebida, e retirou-se, sendo cumprida plenamente a commissão de que fôra encarregada.

« Senhor!

« A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, em cumprimento da resolução tomada em assembléa geral dos socios deste pio estabelecimento, vem em seu nome, e no de todos elles, respeitosamente depôr aos pés do throno de V. M. os sentimentos de profunda magoa, que indelevel gravou em seus corações o infausto, prematura e inesperada morte de seu nunca assás chorado monarcha, e sobre todos presado irmão de V. M. o Sr. D. Pedro V.

« Na flôr da idade, com um reinado de curta duração, sim; mas grande e vasto nos exemplos de abnegação, de tino administrativo e das mais inclitas e raras virtudes, o Sr. D. Pedro V, desprendendo-se da terra, voou ao céo, deixando-nos submersos na mais intima dôr!

« Serve-nos de lenitivo, se o póde haver, á nossa intensa saudade, a condolencia de todos os povos e reis, de quem eram conhecidas suas sublimes virtudes, que comnosco o choram, como jámais foi chorado algum monarcha, e o esperançoso reinado de V. M., em quem estão attentas todas as vistas e confiadas todas as esperanças dos Portuguezes.

« Estes sentimentos, que são communs a todos os Portuguezes, affectam mais particularmente os socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, que fôra fundado no sempre memoravel dia 16 de setembro de 1855, para solemnisar a inauguração do reinado do Sr. D. Pedro V, de saudosissima memoria.

« Dignara-se elle, por alvará de 2 de julho de 1856, declarar-se protector deste pio estabelecimento, que por sua morte ficou em orphandade.

« E' por isso, senhor, que a junta administrativa vem hoje supplicar a V. M. que se digne continuar a este pio instituto a protecção que o Sr. D. Pedro V tão generosamente lhe dispensara, e com a qual temos a esperança de proseguir, prosperar e engrandecer.

« Deus guarde os preciosos dias de V. M. como todos os Portuguezes hemos mister.

« Sala das sessões do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 16 de fevereiro de 1862. »

« Provedor,
« João Fernandes Parente Vianna.
« Vice-provedor,
« Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo.
« 1º Secretario,
« João Carlos Coelho da Silva.
« 2º Secretario,
« Miguel José Rodrigues Vieira.
« Esmoler,
« Manoel José da Cunha Porto. »

— Foram hontem submettidos á exame para primeiro e segundo praticos das barras desta cidade os Srs segundo pratico Manoel José Baptista e praticante examinado Adolpho Fernandes da Silva Manta; sendo a sorte examinadores os Srs. primeiros praticos José Estevão de Oliveira e Manoel José dos Reis, os quaes tendo feito grandes e mui precisas arguições aos dous examinandos approvaram-os plenamente.

Reunido o conselho para os exames, ao meio dia compunha-se dos Srs. chefe de divisão e capitão do porto José Maria Ferreira, capitão tenente commandante do brigue escuna *Fidelidade* Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, commandante de um navio mercante Jeronymo José Telles, os dous examinadores, os Srs. primeiros e segundos praticos e grande numero de espectadores.

Os Srs. examinandos distinguiram-se pela maneira porque mui rapida satisfaziam as perguntas dos seus argentes ou examinadores,

Rendemos as nossas felicitações ao Sr. capitão do porto José Maria Ferreira pelo modo distincto e honroso, porque vai distribuindo a justiça do cargo que mui dignamente lhe é confiado e desejamos aos examinandos muitas felicidades no desempenho de seus novos empregos.

— Eis o centesimo vigesimo primeira

« *Boletim official*.

« Em um officio de 25 do mez findo, dirigido do Rio Formoso á presidencia da provincia, communicou o juiz municipal supplente em exercicio, Joaquim Francisco Deniz, que nesse termo o cholera-morbus já ia fazendo victimas em alguns de seus engenhos; accrescentando todavia que não dava como exacto ser essa a affecção, a que tinham succumbido os individuos de que elle se havia occupado em seu mencionado officio, não obstante lhe affirmarem terem apresentado os symptomas dessa affecção.

« Em um officio de 27 desse mez, dirigido da cidade da Victoria á S. Exc., communicou o Dr. Moreno Brandão que do dia 18 a 26 do referido mez tinham morrido da epidemia reinante nessa cidade e seu termo 158 pessoas; de sorte que, reunido esse numero aos 253 de pessoas que desde o principio haviam fallecido do cholera-morbus, a mortalidade se elevava ali a 411, sendo grande o numero das accommettidas.

« Em um officio de 27 do dito mez, dirigido da villa do Bonito á S. Exc., disse o respectivo juiz municipal e de orphãos Dr. Lourenço José de Figueiredo, que das participações officiaes, recebidas e transmittidas á presidencia, dos cirurgiões encarregados do tratamento das pessoas accommettidas pelo cholera-morbus nessa freguezia, reconheceria S Exc. o estado desse lugar relativamente á epidemia, accrescentando que não obstante a presença do mal ainda se nutria a esperança de ser mais benigno do que em outros lugares, não só pelo numero dos accommettidos em relação á população, senão pelas chuvas que, á continuarem pelo modo com que tem cahido, ao que talvez se deva attribuir sua pequena intensidade, poderão fazer-lhe perder a intensidade que ainda subsiste.

« Em um officio de 29 do mesmo mez, dirigido da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca á S. Exc., communicou a respectiva camera municipal que o cholera-morbus estava alli fazendo victimas, sendo o engenho Caraussú, que fica á margem do rio Ipojuca, á distancia de duas leguas e meia dessa villa, o lugar em que principiou a desenvolver-se o mal, transmittindo-se depois aos engenhos Conceição, Guerra, Trapuhé, S. Paulo, Bem-Fica, por toda a margem desse rio; de sorte que o engenho Salgado acabava de ser accommettido.

« Em um officio de hoje, dirigido da subdelegacia do 3º districto do termo do Recife á S. Exc., communicou o respectivo delegado, Luiz Francisco de Barros Rego, que a epidemia do cholera-morbus estava extincta nessa freguezia, tendo emfim completado alli seu funesto periodo de destruição, pelo que não podia deixar de consignar nessa occasião á S. Exc. suas congratulações; e concluio dizendo que se recolhia a esta cidade o medico em commissão nesse districto, Dr. Pedro Antonio Cesar.

« A's 6 horas da tarde de 1º de maio de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca*. «

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 1º de maio).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 mez passado.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, os pardos Antonio José Ferreira, de 38 annos de idade, ganhador para averiguações em crime de morte; Manoel da Rocha Nunes, de 22 annos, alfaiate, e Francisco Soares de Brito, de 25 annos, boleeiro, ambos para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, o marujo italiano Josué, de 22 annos, por briga e embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista a crioula Rosa Maria, de 20 annos, engommadeira para averiguações em crime de furto, e Bernarda, tambem crioula, de 28 annos, engommadeira, escrava de Anna do Rego Barros a requerimento desta.

A' ordem do do Poço da Panella, Ponciano José de Souza, pardo, de 40 annos, jornaleiro, por crime de ferimento.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, vindos de Maceó:—Capitão José Joaquim de Barros, alferes Bernardino Candido de Araujo, José Tupinambá, tenente Antonio dos Santos Cairia, Manoel José de Lima, José Maria das Virgens, um sargento com sua mulher, um cabo e 5 praças.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, vindos do Rio de Janeiro e Bahia:—Maria, irmã de caridade, Gaiseppe Geordemo, José de Oliveira, Eduardo Menriferiê, e 246 para a Europa.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, sahido para Bordeaux e portos intermedios:—Augusto Ferreira Pinto, Antonio José de Faria, Manoel José de Aguiar, Alberto Nedler, Frei Joaquim do Espirito Santo, Joaquim Mendes Freire e sua senhora.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 1º de maio 53 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 1º DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Francisco do Rego Pinto, Pernambuco, 30 annos, solteiro, militar, Boa-Vista, febre amarella.

João Pinho do Carmo, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista, hydropesia.

Maria, Pernambuco, 3 horas, San-José, convulsões.

Feliciano José de Sant'Anna, Pernambuco, crioul-

lo, 23 annos, hospital da ordem terceira de S. Francisco, cholera.
João, Pernambuco, 3 mezes, Sam-José, enterite aguda.
Joaquim Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, gastro hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1° DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão; sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do presidente da provincia, de 23 do corrente, acompanhando copia do aviso do ministerio da justiça de 4 do corrente, junto ao desenho do uniforme que devem usar os deputados deste tribunal, marcado pelo decreto numero 2,888 de 8 de fevereiro. — Cumpra-se, accuse-se a recepção e archive-se.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, pedindo que não se considere extincta a fiança do agente de leilões José Cypriano Antunes. — Remettido ao juizo especial para abrir a fallencia, á vista do estado de insolvencia do agente, cuja fiança persiste por seis mezes.

Outro de Krabbe, Thom & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que apresenta. —Registre-se.

Outro de Samuel Halliday, pedindo por certidão o theor do contrato de Isidoro Halliday & Companhia.—Como requer.

Outro de João Ferreira Ramos, pedindo certidão da procuração que lhe passou Manoel José de Souza Vianna.—O mesmo despacho.

Outro de Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió, pedindo o registro de sua carta de matricula de commerciante no meritissimo tribunal da capital do imperio.—Registre-se.

Outro do mesmo, pedindo o registro da nomeação de Americo Netto Firmiano de Moraes para caixeiro de sua casa de commercio. — Registre-se.

Outro de Manoel do Couto Guedes, informado, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Francisco Ferreira Borges, gerente da companhia Vigilante, pedindo o registro dos estatutos da mesma companhia e decreto que a autorisou em virtude do artigo 7° do decreto numero 858 de 10 de novembro de 1851.

Outro de José Moreira Lopes e Antonio Corrêa de Vasconcellos, pedindo o registro de seu contrato social. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

O tribunal do commercio resolveu alterar a fiança dos agentes de leilões, fixando-a em dez contos de réis, que devem ser completados pelos actuaes agentes de leilões dentro do prazo de 30 dias.

SESSAO JUDICIARIA EM 1° DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, e Silva Guimarães, e deputados Rego, Lemos e Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Teixeira Leite; appellados, Manoel Joaquim Novaes de Campos, João Ferreira da Silva, por seu procurador, e os curadores fiscaes de Garrido & Veiga.

Designado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Bastos.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi reformada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellantes, Alves & Companhia; appellado, Antonio Emygdio Ribeiro.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Antunes & Irmão; appellados, Seve, Filhos & C.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Antonio José Dias; appellado, José Alves da Silva Guimarães.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, o agente de leilões Vicente Camargo; aggravado, John Bell, capitão da barca ingleza Cosmopolita.

O Exm. Sr. presidente denegou provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 1 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 46 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo José Alves da Silva, pronunciado em 25 de janeiro pelo Sr. subdelegado Martins Raposo, como incurso do art. 264, § 1° do codigo criminal, sendo a pronuncia confirmada em 20 do mesmo mez pelo Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O réo é accusado por haver vendido como proprias varias brocas de aço, pertencentes á companhia da estrada de ferro, e que haviam sido subtrahidas de um dos seus estabelecimentos.

No correr do processo, o advogado do réo (o Sr. José Rodrigues Pereira Junior) offerecera uma excepção de incompetencia, allegando que esse facto poderia ser apenas qualificado como crime de furto que, sendo de acção meramente particular, não poderia de nenhum modo autorisar o procedimento ex-officio que fôra intentado. Em vista das ponderações do Dr. promotor publico, foi desprezada a excepção, prevalecendo destarte a pronuncia, e sendo ordenado o julgamento pelo jury.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

José Thomaz de Aguiar.
Thomé Carlos Peretti.
José Alfredo de Carvalho.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
José Marcelino da Silva Braga.
José Egidio Ferreira.
Antonio Francisco da Silva Cavalcanti.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Luiz de França Souto.
João Chrysostomo de Albuquerque.
José Pedro das Neves.
Caetano José Mendes.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates, sendo a defeza produzida pelo Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Lidas publicamente as respostas do jury, o Dr. juiz de direito lavrou e proferio a sentença final, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade á pagar as custas ex-causa.

Levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde, sendo adiada para o dia 2 de maio ás 10 horas da manhãa.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Matavam-se para consumo desta cidade no mez de abril do corrente anno 2,317 rezes, constantes da relação infra.

João José de Medeiros	458
João Chrisostomo de Albuquerque	191
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva	184
Virginio Moreno de Freitas	157
Manoel Paulo de Albuquerque	142
Bellarmino Alves de Arocha	140
Francisco Candido de Paz	121
Manoel de Souza Tavares	124
Luiz Antonio de Barros	116
José Francisco de Souza Lima	115
Maximiano & Lucas de Mello	108
Joaquim Jacintho	89
Felisberto Joaquim da Costa	80
Ernesto Celestino de Mendonça	78
Miguel Alves Lima	56
João Joaquim Ferreira	47
Luiz de França Soares	46
Pedro de Athayde	23
Antonio Francisco Ferreira	21
João Carlos Augusto de Araujo	6
	2,317

Camara municipal do Recife, 30 de abril de 1862.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 30 de abril de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	108:993$610
Depositos	80:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Lettas caucionadas	4:530$000
Lettas descontadas	2,873:043$161
Letras protestadas	104:338$839
Letras a receber	1:108$350
Remessas	8:490$909
Banco da Bahia S/C	7:489$379
Aluguel de casa	525$000
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia	8:330$526
Juros	1:279$172
Despezas geraes	1:834$146
Caixa	447:130$301
Réis.	4,338:886$161

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,470:300$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	23:541$738
Contas correntes com juros	475:460$190
Contas correntes simples	12:500$000
Fundo de reserva	57:672$981
Titulos em caução	5:735$280
Letras a pagar	867$560
Banco da Bahia N/C	10:456$601
Knowles & Foster (de Londres)	3:225$731
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	620$716
Saques	18:095$090
Dividendos	4:234$000
Juros da garantia de emissão	3.435$814
Premios de saques e remessa	193$791
Descontos	172:496$666
Réis.	4,338:886$161

Demonstraçao do estado da caixa

Em ouro amoedado		2.884$000
Em notas do thesouro maiores de 10$000		366:350$000
Em ditas menores		3:784$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		25:280$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	23:200$000	
Idem do valor de 100$000	15:700$000	
Idem do de 50$	9:650$000	
		48:550$000
Prata e cobre		282$301
Réis,		447:130$301

Demonstração da emissão.

4267	notas do valor de	200$000	853:400$000
4639	» » »	100$000	463:900$000
3060	» » »	50$000	153:000$000
		Réis	1,470:300$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor francez *Extremadure*, entrado hontem do Rio e Bahia, apenas adiantou até 25 do primeiro, e até 29 da segunda.

Rio de Janeiro.—As sessões preparatorias da assembléa geral deviam começar á 27 do passado, em consequencia da reforma feita em 1860 no regimento da casa.

— O banco do Brasil modificou de 8 por cento o desconto de suas proprias lettras.

— Foi nomeado medico adjunto do hospital da Santa Casa da Misericordia o Dr. João Baptista dos Santos.

— Corria achar-se removido para secretario da presidencia do Rio-Grande do Sul o Sr. Dr. João Rodrigues Chaves, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Dr. Francisco Ferreira Correia.

— Fallecêra em Minas-Geraes o Exm. Sr. barão de Diamantina, rico fazendeiro e homem importante da provincia.

Bahia.—Por não haverem accommodações no *Cruzeiro do Sul*, deixou de vir nelle a outra ala do 7° batalhão de infantaria.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 23 de abril.

Cambio.—Londres, 25 5/8, 25 3/4, e 25 7/8 d. a 90 dias.
Inglaterra, 25 3/4 d. a 90 dias.

Acções.—Banco Rural e Hypothecario, 34$ de premio.

Effectuaram-se hoje saques regulares sobre Londres ás cotações officiaes.

Sobre Paris realisaram-se pequenas operações a 370, 372 e 373.

Negociaram-se 100 acções do banco Rural e Hypothecario a 34$000 de premio a dinheiro.

Venderam-se 33,000 saccas de café.

— 24 —

Cambio.—Londres. 25 5/8 e 25 3/4 d. a 90 dias.
Paris, 373.

Acções.—Banco Rural e Hypothecario, 33$ e 34$ de premio.

Fecharam-se hoje saques sobre Londres na importancia de cerca £ 100,000 na quasi totalidade a 25 3/4 d., e o resto a 25 5/8 d.

Para o proximo paquete inglez fez-se tambem algum negocio a 25 3/4 d.

Sobre Paris realisou-se á cotação official uma transacção pouco avultada.

Negociaram-se 100 acções do banco Rural e Hypothecario a 33$000, e 21 ditas a 34$000 de premio.

— Bolletim de 7 á 24. —

Realisaram-se vendas regulares de assucar para exportação e satisfação do consumo.

No dia 12 abrio-se a 25 5/8 d. o cambio sobre Londres, aceando-se apenas uma somma insignificante a 25 1/2 d.; em razão porém do maior movimento do mercado de café nos tres ultimos dias firmou-se mais, fechando-se até hoje á ultima hora as operações importantes a 25 3/4 d.

Sobre França secou-se cerca de 1,000,000 francos, na maior parte aos extremos de 370 a 373 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

115 0/0.	á vista.
114 0/0.	» 30 dias.
113 0/0.	» 60 idem.
112 0/0.	» 90 idem.

Ante-hontem reuniram-se em assembléa geral os accionistas do banco Commercial e Agricola, afim de deliberarem sobre a sua fusão com o banco do Brasil.

Não houve debate sobre a materia, sendo approvados unanimemente os seguintes artigos 2° e 3° da proposta do banco do Brasil, que é a parte relativa ao Agricola:

« O banco do Brasil cede ao par ao banco Agricola 24,000 acções para serem distribuidas pelos accionistas deste, realisando o banco Agricola á vista o pagamento de 3,840:000$, ou 160$ por acção, como já teem entrado os demais accionistas, e obrigados os novos accionistas a concorrer com as novas chamadas, quando se fizerem, com a comminação dos estatutos.

« O banco Agricola liquidar-se-ha por sua conta e risco, podendo o banco do Brasil encarregar-se da liquidação mediante uma commissão modica. »

Foi tambem approvado o seguinte additamento do Sr. Vianna Drummond:

« 1° Que, se o governo imperial sanccionar o augmento do capital do banco do Brasil, de conformidade com a deliberação da assembléa geral daquelle banco, tomada no dia 3 do corrente mez, entraremos em liquidação oito dias depois.

« 3° Que, dada esta hypothese, a liquidação seja feita sob a direcção de uma commissão composta de tres membros, nomeada *ad hoc* e por intermedio do banco do Brasil, seguindo-se a respeito as disposições contidas nos estatutos do banco do Brasil concernentes á liquidação dos extinctos bancos Commercial e do Brasil.

— Achavam-se á carga: brigue sueco *Sidon*, palhabote *Tino* e brigue *Encantador*.

Bahia, 28 de abril

Cambios.—Sobre Londres—26 e 26 1/8 d. por 1$000.
« Paris—365 rs. nom.
« Hamburgo—680 rs. nominal.
« Lisboa—108 a 110 por cento de prem.
Metaes.—Dobrões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« « da patria, 31$000 a 31$500.
Peças de 6$400 velhas—
« de 4$000—
« Patacões brasileiros—2$100.
« « hespanhoes—2$100.
« « mexicanos—1$900 a 2$000.
Fretes.—Para Bremen e Hamburgo—55 a 60 sch.
Gibraltar—47 1/2 sch.
Gottemburgo 70 a 75 sch. por ton.
Canal e porto inglez—60 sch. por ton.
Continente—60 sch. por ton.
Liverpool—40 e 45 sch. por ton.
Marselha—60 a 70 sch. por ton.
Londres—50 sch. por ton.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 26, a escuna *Carlota*, com 18 dias de viagem; e á 28, o patacho hollandez *Groot Zeewych*, com 10

Publicações a pedido.

Artigo 3.°

Aos meretissimos Srs desembargadores.

Manoel José de Siqueira Pitanga, não tem expressões com que agradeça ao venerando tribunal da relação, o ter-se reunido, e concedido *unanimemente* a ordem de *habeas corpus*, que requereu, e, cuja decisão final da soltura, ou sua denegação, tem de ser lavrada sabbado 3 de maio corrente.

Tendo o referido Pitanga, nos anteriores artigos mostrado que nada havia contra elle, nem dos actos do juiz processante, nem dos interrogatorios do réo, e depoimento de oito testemunhas, nem tambem das buscas mandadas dar pela policia na casa de commercio e de residencia do dito Pitanga, resta apreciar, ainda que ligeiramente, o unico ponto em que se firmou a policia para prende-lo.

Este *unico ponto* consiste nas relações de amisade e de transacções commerciaes entre Pitanga e João Theotonio Bezerra.

Taes relações são puras, licitas, insuspeitas e extremes de qualquer mancha.

Primeiro, as relações de amisade, por si só, nada valem, por quanto o amigo nunca é responsavel pelo crime que seu amigo venha a commetter no curso da vida. Se procedesse semelhante circumstancia, todos quantos são amigos de Bezerra deveriam estar presos, e não unicamente Pitanga. Assim nos mais casos.

Segundo, as relações de commercio, longe de serem motivo de suspeita, pelo contrario provam que Bezerra e Pitanga empregavam o seu tempo actividade e capitaes, em objectos e fins legaes e honestos, que fazem sobresahir a sua moralidade e boa conducta.

Dos documentos que se seguem (duas lettras) se torna evidente que Pitanga só tinha transacções licitas e insuspeitas com Bezerra. A compra de obras de ouro (joias) em casas respeitaveis, que mercanciam com taes objectos, constituem a base e fim de semelhantes transacções. Pitanga era apenas o fiador, garante de Bezerra, este o comprador, e a firma social—Rabe Schamettau & C., o vendedor. Bezerra levava as obras de ouro para revende-las pelo interior da provincia. Consta tudo isto não só das letras abaixo, como dos livros regularmente escripturados de Pitanga, que a policia não quiz examinar.

Se este negocio de comprar obras de ouro, e revende-las, autorisasse suspeitas contra Pitanga, então mal estariam todos que tem transacções mercantis: mal estaria a casa de grosso trato—Rabe Schamettau & C.

Entretanto talvez que algum amigo de infligir a pena de prisão nas pessoas com as quaes antipathisa, embora innocentes, diga:—que intimidade é esta tão grande de Pitanga com Bezerra, que levou-o a garantir nove a dez contos de rs.?

Responde Pitanga: a intimidade era natural e honesta. Em 1846 para 1847, servi de padrinho de casamento a João Theotonio Bezerra, em Nazareth. Dahi nasceu a razão de prestar-lhe protecção e garantia em negocios permittidos.

E' esta a verdade nua e crua. Póde-se explicar melhor a vida de um homem? Ha alguma cousa por parte da policia *contra esta verdade dos factos*?

Não. Decida pois a veneranda relação como entender, o recurso de *habeas-corpus* de Pitanga,

N. 2511.—A vencer no dia 13 de agosto de 1859.

Pernambuco 13 de dezembro de 1858.—Rs....... 5:000$000.

A oito mezes precisos da data desta nossa unica via de letra, pagará Vmc. a nós ou a nossa ordem a quantia de cinco contos de réis, valor recebido em obras de ouro, e no vencimento fará prompto pagamento, como costuma, e no caso de demora pagará o juro de 1 1/2 0/0 ao mez, pelo tempo que nos aprouver esperar.

Ao Sr. João Theotonio Bezerra. Pernambuco. —Rabe Schmettau & C.

Aceito.—João Theotonio Bezerra.—Manoel José de Siqueira Pitanga.

N. 265.—2$500.—Pagou dous mil e quinhentos réis.—Recife 1 de dezembro de 1858.—Carvalho. —França.

Apontada a fl. 81 do livro respectivo. Recife 13 de agosto de 1859.—F. Romano.

Recebemos por conta desta letra a quantia de tres contos de réis. Recife 15 de setembro de 1859. — Por Rabe Schamettau & C., Rud Schamettau.

Recebemos mais por conta um conto e oitocentos mil réis. Recife 31 de dezembro de 1859.— Por Rabe Schamettau, Rud Schamettau.

Recebemos o saldo desta letra com a quantia de duzentos mil réis.—Recife 20 de março de 1860.—Por Rabe Schamettau & C, Umo. Ott°.

N. 2512.—Para 13 de agosto de 1859.

Pernambuco 13 de dezembro de 1858.—Rs. 4:412$620.

A oito mezes precisos da data desta nossa unica via de letra, pagará Vmc. a nós ou a nossa ordem a quantia de quatro contos quatrocentos e doze mil seiscentos e vinte réis, valor recebido em obras de ouro, e no vencimento fará prompto pagamento, como costuma, e em caso de demora pagará o juro de 1 1/2 0/0 ao mez, pelo tempo que nos aprouver esperar.

Ao Sr. João Theotonio Bezerra. Pernambuco. —Rabe Schamettau & C.

Aceito.—João Theotonio Bezerra.—Manoel José de Siqueira Pitanga.

N. 266.—2$500.—Pagou dous mil quinhentos réis. Recife 1 de dezembro de 1858.—Carvalho. —França.

Apontada a fl. 81 do livro respectivo. Recife 13 de agosto de 1859.—F. Romano.

Recebemos por conta desta letra a quantia de oitocentos mil réis. Recife 20 de março de 1860. —Por Rabe Schamettau & C., Umo Ott°.

Recebemos o saldo desta letra com o abatimento de 75 0/0 em uma outra aceita pelos Srs. Bernardino José Monteiro & Irmão, ao prazo de oito mezes de hoje.—Recife 30 de outubro de 1861.—Rabe Schamettau & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8° dividendo de 12$ por acção.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 29 DE ABRIL DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 %, ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 %, até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 1 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Desconto de letras.

10 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	17:742$479

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	164	
« « com generos	437	
		601
Volumes sahidos com fazendas	103	
« « com generos	224	
		327

Descarregam no dia 2 de maio.

Barca ingleza—Nile—carvão.
Barca ingleza—Idalia—idem.
Brigue inglez—Hebe of the Exe—idem.
Brigue inglez—Ziska—fazendas.
Brigue inglez—Mercury—carvão.
Patacho bremense — Germania — carvão.

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de abril do corrente anno financeiro.

Importação.

Direitos de importação para consumo	438:652$170
Ditos addicionaes de 5 %	54:831$967
Ditos addicionaes de 2 %	195$151
Ditos de baldeação e reexportação	42$186
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	282$374
Ditos dos generos do paiz	1:697$026
Ditos dos generos livres	626$532
Armazenagem	1:535$191
Premio dos assignados	880$498
Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:471$700
Direitos de 5 % na compra e venda das embarcações	1$000
Exportação.	
Direitos de 5 % de exportação	65:484$036
Ditos de 2 % addicionaes	26.193$642
Expediente de capatazia	1:116$760
Interior.	
Multas	970$314
Sello do papel fixo	611$300
Dito do papel proporcional	312$060
Emolumentos	32$000
Imposto dos despachantes	18$750
Extraordinaria.	
	596:084$657
Dizimos da provincia d'Alagoas	5:087$710
Ditos da provincia da Parahiba	1:824$181
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	670$811
Contribuição de caridade	270$330
	593:937$689
Rendimento do mez de abril de 1860 a 1861	430:874$911
Rendimento do mez de abril de 1859 a 1860	393:107$589

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1862.

O 4° escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	982$450

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	847$287

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1°.

Maceió—48 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Moura, equipagem 22.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1,172 toneladas, commandante Auber, equipagem 129.

Assú—23 dias, brigue brasileiro *Trovador*, de 210 toneladas, capitão Manoel Pereira dos Santos, equipagem 12, carga sal e palha; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.

Rio Grande do Sul—24 dias, brigue brasileiro *Mafra*, de 27 toneladas, capitão Joaquim Ramos de Oliveira, equipagem 12, carga 1,018 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Patacho inglez *Village Belle*, capitão A. Read, em lastro.

Shanghai (China)— Vapor americano *Tonitia*, commandante Soweny.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Estremadure*, commandante Auber.

Observação.

Apparece ao sul o palhabote nacional *Jorge*.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 5 de maio proximo futuro o concurso para o preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria; e annunciado para esta data.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de abril de 1862.

Servindo de official maior, — Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes, a saber: exequente Antonio da Silva Pontes Guimarães, executado Costodio Ferreira Moutinho, que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de cento e oitenta mil réis, que se acha recolhida ao deposito geral em audiencia do dia 17 de março do corrente anno pelo solicitador Manoel Raymundo Penaforte, procurador do exequente, me fôra feito o requerimento seguinte;

Aos 17 de março de 1862, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Manoel Raymundo Penaforte, procurador do exequente, foi accusada a penhora que se segue feita ao executado, requerendo que a este ficassem assignados, debaixo de pregão, sob pena de lançamento, não só os seis dias da lei, como dez dias dos credores incertos, passando-se os editaes do estylo, visto como dita penhora fôra effectuada em dinheiro; achando-se presente o solicitador Ignacio Barroso de Mello munido da procuração bastante do executado, por parte deste pedio vista. Termos em que houve dito juiz os requerimentos das partes por deferidos.

Extrahi o presente de protocolo das audiencias, e junto o mandado de pinhora e as procurações bastantes dos litigantes. Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a esses requerimentos, o escrivão respectivo fez passar o presente edital com o prazo de dez dias, pelo theor do qual serão citados os credores incertos, afim de que dentro do sobredito prazo compareçam neste juizo allegando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco ao primeiro dia do mez de março de 1861.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de abril proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1° de maio de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o objecto seguinte:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Um barril de quatro em pipa de azeite de carrapato.

Quem quizer vender tal objecto apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1° de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra sob as condicções do estylo, dos objectos abaixo declarados, convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas no dia 5 do corrente mez ás 10 horas da manhãa munidos das amostras dos mesmos objectos.

Para a celebração do santo sacrificio da missa, no arsenal:

1 ornamento de sebasto branco e encarnado, 1 dito de sebasto rôxo e verde, 1 calix de prata dourada com os seus pertences, 1 frontal branco e encarnado, 1 pedra d'ra, duas alvas, 2 amictos, 4 corporaes, 2 cingulos, 4 sanguinhos, 4 manistergios, 6 toalhas de altar, 4 lisas e 2 com bico, 2 toalhas de mãos, 2 palas, e 1 par de castiçaes pequenos de prata.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

2 peças de tapete.

Sala do conselho de compras navaes 1° de maio de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que no dia 3 do corrente ao meio dia tem de ser arrematado em hasta publica na porta desta repartição, 120 caixas com sabão pesando 4,800 libras avaliadas segundo a pauta semanal em 100 rs. a libra na importancia de 480$ que foram aprehendidas a José Simplicio de Sá Esteves pelo terceiro escripturario Joaquim de Gusmão Coelho, por não haverem pagos os respectivos direitos.

Mesa do consulado de Pernambuco 2 de maio de 1862.—O chefe da segunda secção,

F. Ferreira M. Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o armazem do arsenal de guerra.

4 quintaes de ferro redondo de 1 1/2 pollegada de grossura.

6 quintaes de ferro inglez redondo de 5 quartos de grossura.

3 quintaes de ferro inglez redondo de 1 polegada de grossura.

20 toneladas de carvão de pedra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitania do porto.

Previne-se aos senhores despachantes que a capitania do porto se dará passe aos navios que houverem de sahir, depois de ser-lhe apresentado o bilhete da alfandega, e entregue do regulamento que for distribuido pela praticagem.

Capitania do porto de Pernambuco 25 de abril de 1862.—O secretario interino,

João Nepomuceno Alves Macil.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro esmoler da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa na casa dos expostos paga as respectivas amas, que forem acompanhadas das crianças as mensalidades vencidas até março proximo findo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de abril de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela delegacia do terceiro districto do termo do Recife se faz publico que foram apprehendidos tres cavallos furtados. Quem se julgar com direito a elles, apresente-se na mesma delegacia, que serão entregues mediante as provas necessarias.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que, em virtude de representação da praça do commercio, foi modificado para 10$000 réis o preço do algodão taxado na pauta semanal.

Alfandega de Pernambuco, 28 de abril de 1862.

O 3° escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARIÑANGELI.

Sabbado 3 de maio de 1862.

2.ª Recita da assignatura.

Grande opera em quatro actos, de Verdi,

TROVATORE.

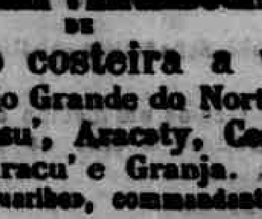
Estréa da prima-dona contralto a Sra. Corbari, do baritono o Sr. Bartolucci e do baixo profundo o Sr. Belli.

Em consequencia de estar doente a prima-dona a Sra. Stella, e para não deixar o theatro fechado pelo menos 15 dias, tempo indispensavel tanto para o restabelecimento da dita senhora, como para ensaiar-se qualquer opera com outra prima-dona, a Sra. Giulietta Beltramini Marinangeli, embora não esteja no elenco da actual companhia, nem preparada para cantar, presta-se a executar a forte parte de Eleonora, em quanto a Sra. Stella se não restabelece para tomar de novo o seu lugar.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os preços dos bilhetes são os mesmos da primeira recita.

Avisos maritimos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Veloz», pretende seguir até 27 do corrente, tem lugar apenas para 400 saccos com assucar, quem quizer carregar entenda-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o hiate «Sobralense», capitão Ratis: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 5 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Sahira' dentro de poucos dias o brigue nacional «Imperial Pedro», recebe carga a frete e alguns passageiros: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37, segundo andar.

— Freta-se para os portos do Rio da Prata o brigue nacional «Maria Isabel», de lote de 250 tonelladas e de primeira classe: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

Leilões.

LEILÃO

Sabbado 10 de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife

DAS

Mercadorias e utencilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já póde ser examinado pelos pretendentes.

LEILÃO

A 5 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão a requisição dos consignatarios J. Keller & C. e por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade em presença deste senhor ou de seu delegado, e por conta e risco de quem pertencer de JK ns. 1130 /3 e n. 1135, 5 caixas contendo 113 peças de casinetas de linho e algodão e de algodão, avariadas a bordo do navio francez «Occidente», capitão Coindet, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Segunda-feira 5

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, em o armazem dos sobreditos J. Keller & C., rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

DE

Moveis, escravos e predios.

Segunda-feira 12 de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, proceder-se-ha a leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no sobrado n. 40, da rua da Senzala Nova

DE

Diversos moveis, constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabros etc., etc.

DE

Parte de 2 escravos.

DE

Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.

Uma dita dita na rua da Gloria n. 6.

Uma dita de um andar na travessa do Carmo numero 12.

Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.
Uma dita de tres andares na rua do Queimado numero 2.
Uma dita de dous andares na rua da Senzala Nova n. 40.
Duas terças partes de sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 33.
Um sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

Continuação do leilão DO Hotel Francisco.

Sabbado 3 do corrente.

Por incommodo do agente não pôde ter lugar a continuação do leilão do hotel Francisco já annunciado para quarta feira passada o que terá lugar sabbado 3 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no mesmo hotel, e pede aos concurrentes o não faltarem para pechincharem pois que tem muitos objectos e serão vendidos sem reserva.

Na mesma occasião venderá tambem um escrava negra de 25 a 30 annos e uma mulatinha de 8 annos.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

HOJE

As 11 horas em ponto.

O agente Euzebio fará leilão no dia 2 de maio de uma casa terrea, nova, feita a moderna, contendo 46 palmos de frente, 3 janellas e porta corredor independente, 2 salas, 4 quartos e um cabinete, cosinha fora, cacimba, quintal murado, os pretendentes queiram ir á rua da Ponte Velha junto ao cáes de Capibaribe n. 1, examinar a referida casa, devendo entender-se com o mesmo agente que estará prompto a prestar os esclarecimentos precisos na rua da Cadeia do Recife n. 45, no seu escriptorio.

Avisos diversos.

Grande laboratorio a vapor de lavagem de roupa de Aguiar, Ramos & Companhia.

Os freguezes devem remetter d'ora em diante a roupa suja para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova, e ahi mandarem procurar a lavada, que será impreterivelmente entregue no praso assignalado nos recibos

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$

LOTERIA

Quarta-feira 7 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado para as extracções das loterias. O premio de 5:000$ até os de 10$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenham distribuido as listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia loja do Sr. Santos Vieira n. 22, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Imperatriz loja de ferragens do Sr. Pimentel e rua da Cadeia do Recife loja do Sr. José Fortunato dos Santos Porto sendo nestas até a vespera da extracçao e no dia somente na respectiva thesouraria, até a occasião de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Vae a praça no dia 3 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara por execução de Ignacio Barrozo de Mello, contra D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, uma escrava crioula de nome Isabel, avaliada por 900$.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de duas pessoas: na rua estreita do Rosario loja de calçados.

SOCIEDADE BANCARIA. Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados pelo presente os Srs. socios a reunirem-se segunda feira 5 do corrente, pelas 11 horas da manhãa na sala da associação commercial, de conformidade com a 10ª condição do contrato social.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados os Srs. socios a receberem o 4º dividendo relativo ao semestre findo.

— Precisa-se de 600$ a juros dando-se por segurança uma escrava ou obras de prata: quem quizer annuncie.

— Aluga-se a segunda casa passando a ponte grande da Passagem, com commodos para grande familia, com agua de beber dentro da mesma e outras commodidades de muita vantagem á qualquer familia: a tratar na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

— Joaquim Dias Fernandes vae a Europa tratar de sua saude e deixa por seus bastantes procuradores para tratar de seus negocios aos Srs. José Joaquim Dias Fernandes, José Joaquim Teixeira e José Joaquim Dias Fernandes Junior.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para casa de muito pouca familia: em Fora de Portas, na rua do Pilar n. 82.

— Os abaixo declarados, por se ignorar as suas residencias, tenham a bondade dirigirem-se a rua do Cabugá n. 16, loja de calçado, a negocio.
José Bernardino Pereira de Brito.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Joaquim Soares Carne-viva.
José Duarte de Oliveira Rego.
Antonio Filadelpho Pereira Dutra.
José Dias Moreira.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Manoel Norberto da Costa.
Joaquim Carneiro Leal.
Antonio Gomes Correia de Almeida.
Miguel Pereira Geraldes.
Dr. João Pinheiro de Lemos (medico).
Olimpio do Rego Mello.

— Manoel José de Faria, Portuguez, vai ao sul do imperio.

Aviso de interesse.

Avisa-se aos senhores negociantes desta praça que teem dividas a receber da estação de Escada para o centro, que na taberna junto a mesma estação se acham bons cavallos para alugar por modicos preços.

Attenção.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9, com excellente sotão, que forma um quarto andar na parte de detraz, e dá para a rua do Trapiche, com grandes commodos e uma vista magnifica para o mar, todo concertado e pintado de novo; assim como o armazem do dito sobrado, com grande espaço, muito arejado, tendo tambem sahida para a mesma rua do Trapiche, com um optimo gabinete para escriptorio, e muitas outras accommodações para um bello estabelecimento commercial: quem os pretender, dirija-se a rua da Roda n. 19, primeiro andar, ou na rua da Imperatriz, primeiro andar.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Irmandade de Nossa Senhora Mãi das Homens.

Por parte da mesa regedora convido a todos os irmãos á assistirem a missa cantada e sermão pelo anniversario da nossa padroeira, que terá lugar no dia 4 de maio proximo as 4 horas da manhãa. Tenho mais a scientificar-lhes, que sendo as festividades do mez de maio no altar da mesma senhora e sob a direcção desta corporação faz-se preciso a presença dos irmãos durante o mez, afim de assistirem a todos os actos como é do nosso dever.—O escrivão,
José Antonio Pinto Serodio.

— O homem solteiro, estrangeiro ou brasileiro que precisar de uma ama de boa conducta, para os serviços internos de uma casa, dirija-se a rua Augusta, casa n. 110, que achará com quem tratar.

— A criada que acompanha para a Europa as filhas do abaixo firmado, chama-se Anna Ferreira, e não Anna Julia Vieira, como por engano se publicou.
Antonio Maria O'Connell Jersey.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações e as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite: a tratar por detraz da rua Nova, casa n. 36, defronte da botica do Santos.

— Faz-se publico que ninguem faça negocio com a casa terrea n. 36, sita na rua da Gloria, pertencente a Manoel José de Oliveira e outros, por se achar a mesma embargada por mandado do Dr. juiz municipal da 1.ª vara por execução que se encaminha contra o dito Manoel José de Oliveira.

— John Lilly, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Quem tiver contas com John Lilly, socio da casa de Southall, Mellor & C., haja de as apresentar para serem pagas no praso de 8 dias.

Sociedade Recreativa Corybantina.

De ordem da directoria, tomada em sessão de 28 do corrente, são convidados os Srs. socios, que se acham em atrazo em suas mensalidades, a virem no prazo de 8 dias contados da presente data, pagar o que estiver a dever a mesma sociedade, como clara e expressamente determinam os estatutos no art. 4º § 2º, usando a mesma directoria das attribuições que lhe confere o art. 6º dos mesmos estatutos, para aquelles que não o fizerem em tempo.
Casa da Sociedade Recreativa Corybantina 29 de abril de 1862.
Jeronymo da Costa Lima,
1º secretario.

Traspassa-se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todas as mercadorias existentes ou sem ellas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Scientifico aos senhores socios effectivos que em sessão extraordinaria de assembléa geral do dia 27 de abril proximo passado, foi concedido o praso de 60 dias a todos aquelles que se acham comprehendidos no § 1.º do art. 64 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 1.º de maio de 1862.
Taurino Cantidio de Moraes.
1.º secretario.

— Joaquim Mendes Freire Vianna, retirando-se para Europa no vapor francez, e não podendo por seu estado de saude despedir-se de seus amigos, pede desculpa por esta falta involuntaria.

— Adolpho Schaffeitlin subdito allemão vae a Europa.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro: na taberna da rua do Amorim numero 17.

Attenção.

Passa-se para harmonia miletas, cavatinas, arias, duetos, tecertos das mais modernas operas, e dos mais acreditados autores, como: Verdi, Donizetti, Bellini, Meyesber, Weber, Mercadante, Petrilla, Pacuri, Pedreti, Battista, Rossini e outros. Passa-se accommodando-se a força dos instrumentos da banda para a qual se fizer a encommenda, afim de que a execução seja semreo boa. O cathalogo das operas, em cujo numero entram as annunciadas pela companhia lyrica, e o preço de cada peça que se passar acha-se na rua do Queimado, loja de Lavra & Irinêo, n. 31, aonde se tratará.

Afinam-se pianos.

As pessoas que quizerem afinar pianos, aprender a musica e a tocar o mesmo, ainda que seja extramuros, dirijam-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um criado para um sitio: a tratar na rua Nova n. 11, loja.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica para taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita dos Afogados n. 36 se dirá quem precisa. Prefere se portuguez.

— Vicente Tiburcio Ferreira Malanguneo e Sr Beltrão Jorge como encarregados da liquidação e continuação do negocio do fallecido José Joaquim Jorge, participam que mudam seu escriptorio de commissões para a casa sita na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se o sitio que foi do Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva, nas Salinas, com muito boa casa e muitissimas fructeiras de diversas qualidades, e aluga-se por modico preço sob a condição do inquilino se obrigar ao bom tratamento e conservação das fructeiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— José Augusto de Castro vai para o Rio de Janeiro.

— Guilherme, Carvalho & C. mudaram seu escriptorio e agencia da companhia de Seguros Maritimos Seguridade do Rio de Janeiro para a rua da Cruz n. 26.

Perda.

Na quinta-feira santa por occasião de se correr as igrejas perdeu-se uma pulceira de ouro de lei bastante larga e toda sem enfeite algum nem esmalte, desde a igreja do Espirito Santo a do Paraizo: a pessoa que a achou e a quizer restituir annuncie por este Diario ou dirija-se a rua de Hortas sobrado de um andar n. 28, que será generosamente gratificado.

Aviso.

Ferreira & Irmão declara ao respeitavel publico, que tem justo a compra da armação da loja da entrada da rua do Queimado para a rua do Rosario n. 2, ao Sr. Guilherme Antonio de Siqueira; e quem se julgar com direito a mesma, queira apresentar-se no praso de 3 dias, a contar de hoje. Recife 30 de abril de 1862.

— O bacharel João da Costa Ribeiro Machado, promotor publico da comarca de Páo d'Alho, participa ao respeitavel publico desta cidade, que se encarrega do patrocinio das causas civeis e commerciaes que se ventilarem no foro da mesma comarca, e bem assim de cobranças judiciaes, mediante ajuste feito com o annunciante, ou com os seus collegas os Drs. Eduardo de Barros a Cicero Peregrino, na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em face do art. 47 do seu respectivo compromisso são convidados pelo presente os nossos charissimos irmãos a comparecerem no dia domingo 4 do corrente, ás 8 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, afim de darem cumprimento ao que determina o predito artigo.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Escrivão.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, segunda-feira 5 de maio proximo vindouro, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 30 de abril de 1862.
Manoel Soares Pinheiro.
1.º secretario.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado da travessa da Madre de Deos n. 7, com commodos sufficientes: na mesma rua, armazem n. 17.

Attenção

Precisa-se alugar um quarto para um rapaz solteiro: quem tiver e quizer alugar, annuncie por este jornal para ser procurado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente aos consenhores do engenho Jacirú da freguezia de Serinhãem, que nesta data tem dissolvido, de combinação com o Illm. Sr. brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond e seus filhos, o arrendamento do mesmo engenho Jacirú, que em data de 4 de julho do anno passado lhe havia feito. Recife 26 de abril de 1862.—Francisco Caldas Lins.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Está marcado o dia 4 de maio proximo futuro para reunião geral da mesma sociedade, para o que são convidados todos os irmãos.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 28 de abril de 1862.
Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

— No dia 2 do corrente mez, finda a audiencia do juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Recife tem de serem arrematados a armação e mais generos da taberna da rua da Cruz do Recife n. 59 por execução de Fortunato Cardoso de Gouveia contra Antonio Martins da Silva Campos, por ser ultima praça.

— Aluga-se para casa de pequena familia uma mulatinha boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Aluga-se um criado bom copeiro e com principio de boleeiro: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— O Sr. Christovão de Hollanda Cavalcanti, do engenho Goitá da freguezia de Tracunhãem, digne-se de comparecer na rua da Cruz n. 11, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Augusta n. 92.

— Aluga-se para criada de casa de familia uma parda moça e honesta: a tratar na rua do Queimado, loja n. 33, das 11 horas a 1 da tarde.

— Aluga-se uma crioula de 14 annos de idade para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

Ama de leite.

Quem precisar de uma boa ama de leite, sendo muito limpa, tanto no corpo como no leite, pode procurar na rua do Rosario da Boa-vista n. 23.

— Arrenda-se um engenho perto da estação da Gameleira, distante uma legoa, muito boa de agua, e terreno todo de varzea para safrejar 2,000 pães annuaes: a tratar na rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar e dormir fora, por casa de rapazes solteiros; na rua das Cruzes n. 36.

Casa para alugar.

Aluga-se uma boa casa na Capunga Nova, rua da Amizade, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, quarto ao lado para escravo, grande quintal murado com muitas larangeiras e outros arvoredos de fructo, boa cacimba de agua de beber com bomba e tanque para banho: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Precisa-se para o hospital Todos os Santos da mesma ordem, de um homem que sirva para ajudar ao enfermeiro durante a epidemia, devendo ajustar no dito hospital.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Fragoso & Valle, em liquidação, desde o dia 30 de abril proximo passado. O abaixo assignado aproveitando esta occasião, agradece a estes senhores as maneiras urbanas e delicadas com que sempre o trataram. Recife 1.º de maio de 1862.
Joaquim da Fonseca e Silva.

— Manoel Rebello de Souza, Portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Troca-se por pranchões de amarello um santuario e mais algumas imagens chegadas do Porto ultimamente: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava com cria ou sem ella, que seja moça, sem achaque, ou outra qualquer, sem vicios ou defeitos, e que saiba engommar: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, para tratar do ajuste quem a tiver.

— Precisa-se de um cozinheiro que entenda de sua profissão: no hotel Francisco, rua do Trapiche n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 27, proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

— Rowland Fisher e Harold Smith, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

Aviso.

Guilherme Antonio de Siqueira estranha muito ao Sr. Ferreira & Irmão apresentarem-se annunciando por este Diario a compra de sua armação sita na rua estreita do Rosario n. 2, sem que fizessem negocio algum com o mesmo, á vista do que declara que tal annuncio por em quanto não tem vigor algum.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro da Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de A. & C, que se lhe deseja fallar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço numero 26.

Escriptorio d'advocacia NA RUA Do Imperador n. 37, 1.º andar, á esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Direito do Recife) das 9 as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e dá consultas para fóra com a conveniente presteza:

Recebe gratuitamente, e trata com o necessario interesse, as causas dos desvalidos; não podendo, porém, cada um delles trazer mais de uma por vez.

Ahi tambem se solicitam licenças, titulos, patentes da guarda nacional e mais papeis administrativos dos empregados publicos e officiaes do interior da provincia, que para isso se devem dirigir por carta.

Encarrega-se de negocios para qualquer ponto da provincia, principalmente para as comarcas do Cabo, Rio-Formoso, Bonito e Goianna.

Em sua auzencia ou impedimentos será substituido, nos trabalhos do crime, pelo Sr. bacharel Alcibiades Dracon de Albuquerque Lima, e, nos do civel e outros, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos.

— Quem precisar de uma mulher para ama, isto é, para serviços internos, dirija-se a rua Augusta n. 110, que achará com quem tratar.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se um bom sobrado sito na freguezia do Poço da Panella, em chãos proprios, com bons commodos para familia, cocheira, estribaria, casa para criados, cacimba e jardim, por casas na praça ou sitio perto: a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

Antonio C. P. de Burgos Ponce de Leon, legalmente autorisado para solicitar causas ante os auditorios desta cidade, offerece o seu limitado e acanhado prestimo a todos que quizerem lhe confiar as suas questões judiciaes. E reside na rua de Santo Amaro casa n. 26 freguezia de Santo Antonio, aonde pode ser procurado das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Palma, com 2 boas salas, 3 quartos, quintal, cacimba e cosinha fora: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro na rua da Imperatriz n. 40.

— Precisa-se de 2:600$ a juros sobre hypotheca de casas terreas: quem quizer dar pode entender-se com Frederico Chaves, que está autorisado para tratar e indicar as casas: na rua da Imperatriz n. 19.

Medico.

O Dr. Brancante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Ensino particular.

O professor de mathemathicas no Gymnasio Provincial, ensina particularmente arithmetica, algebra, e geometria: os senhores que quizerem aprender qualquer destas sciencias, ou todas, dirijam-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se matricularem. As lições começação no dia 1.º de maio, se houver numero sufficiente de alumnos.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

IMPERIAL INSTITUTO DE Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leituras, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os eus esforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.

38—Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

Casa em Olinda.

Aluga-se a casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda: a tratar no Recife, rua do Trapiche n. 14, 1º andar.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruarú, queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 5:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.
Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Arrenda-se ou vende-se a padaria no lugar Cachangá, se o local o torna recommendavel, tambem dá-se sociedade a uma pessoa que entenda do trafico, entrando com o seu trabalho, e e dê fiador a sua conducta; faz-se qualquer negocio, mesmo a praso, por seu proprietario achar-se doente, e tem de fazer uma viagem á Europa: a tratar na Torre, com o Sr. Francisco José Arantes, que para isto acha-se autorisado.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Arrenda-se o engenho Arimbi sito na freguezia de Ipojuca 10 léguas distante do Recife, e uma da parte do embarque com uma machina muito maneira movida por animaes, boa casa de vivenda, encaixamento, casa de purgar, casa de engenho, dita de calderas, duas boas senzalas, tudo em muito bom estado, tem bastante terras para safrejar 1.500 pães annualmente, todos os partidos são muito perto do engenho, tem bom cercado, o que pode ser apreciado por quem quizer ver. Vende-se a safra que se esta' criando e tambem alguns bois e animaes de roda : quem quizer ver dirija-se ao dito engenho onde podera' fazer negocio com a proprietaria.

— Arrenda-se o engenho Limoeirinho, sito na freguezia da Escada, beirada do rio Ipojuca, moente e corrente com animaes : quem o pretender, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, ou ao referido engenho.

ATTENÇÃO.

Os senhores devedores a loja de calçado do Sr. Joaquim Pereira Arantes, são convidados a mandar satisfazer as importancias de suas contas até o dia 10 de maio, ao procurador bastante do mesmo Sr. Arantes, que é Caetano Pereira de Brito, á rua do Rangel n. 52, sendo que depois desse dia, elle procurador as chamará a juizo, propondo as respectivas acções a que deseja evitar.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim dos Santos Braga, natural do Ceará, a négocio de seu interesse : na cidade de Olinda, no convento de S. Francisco.

— Um moço que sabe latim, francez, inglez, rhetorica, arithmetica e portuguez, por não poder continuar com seus estudos por lhe faltarem os meios, se offerece para ensinar qualquer destes preparatorios ou todos, em algum engenho ou villa, mediante uma paga. Tem tambem habilitações para escripturação e a isto sujeita-se por pouca paga por ter gosto : a tratar na rua larga do Rosario n. 44, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna para tomar conta de uma por balanço, dando fiador a sua conducta, não se olha a dar bom ordenado ; a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz de Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar um escravo proprio para todo o serviço ; a pessoa que o tiver, dirija-se a rua dos Guararapes n. 28.

— Na rua do Destino n. 14 tem uma carta para o estudante José P. Rodrigues Seixas.

— Aluga-se a casa terrea, a moderna, da rua da Amizade, na Capunga, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal grande e murado, com arvoredos de fructo, cacimba só com boa agua para beber por 16$000 : a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma preta escrava perita engommadeira para uma casa estrangeira de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia n. 37.

—Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua do Amorim n. 33, segundo andar, das 9 ás 3 horas do dia, ou na Capunga, rua das Crioulas n. 45.

Collegio de Bemfica

Situado na rua da Aurora edificio contiguo ao collegio das orphãas.

Este estabelecimento de instrucção e educação não tem interrompido as suas funcções, apezar do fatal desgosto, porque acaba de passar o seu director com a perda de sua virtuosa e bem amada esposa.

O collegio continua em conformidade de seus estatutos, a receber alumnos pencionistas, semipencionistas e externos.

Continuam como antes as seguintes cadeiras :
1.ª De ensino primario, que consta de leitura, escripta, arithmetica pratica, doutrina christã, historia sagrada, grammatica nacional, historia do paiz e sua topographia.
2.ª De grammatica philosophica e analyse dos classicos.
3.ª De latim e latinidade.
4.ª De francez.
5.ª De inglez.
6.ª De philosophia racional e moral.
7.ª De rhetorica e poetica.
8.ª De geographia e historia.
9.ª De arithmetica, algebra, geometria e tigonometria.
10.ª De instrucção aos tres reinos da natureza.
11.ª De algebra superior e geometria analytica.

Nenhuma destas disciplinas exige outro pagamento alheio a pensão dos alumnos.

Mas o desenho, a musica e a dansa, ainda por ora tem uma despeza separada.

O director do collegio de Bemfica pede a todas as pessoas que se interessam na educação da juventude, que visitem o seu estabelecimento a qualquer hora do dia ou da noite, e receberá com docilidade todas as advertencias, que os visitantes intendam justas.

— No dia 12 do corrente mez e anno desappareceu do poder do abaixo assignado o pardo de nome Francisco, de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, levando chepéo de feltro e paletot tambem pardo, tendo sido esse pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam, Iguarassú, Goianna, Parahiba, Campina Grande, Alagoa Nova, Alagoa Grande, e Ouricury, talvez sob pretexto de estar ainda em serviço delle, sendo que segundo ultimamente fora visto em Iguarassú : quem apprehender o dito escravo, haja de conduzi-lo á seu legitimo dono Ignacio Luiz de Brito Taborda, na rua do Hospicio n. 6, que generosamente recompensará por este trabalho.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que entenda de engommar e lavar, com algum principio de costura, para uma casa de pequena familia : quem pretender, dirija-se a casa em frente ao palacio do bispo na Soledade.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado da rua da Guia n. 62 : a tratar na rua de Hortas n. 14.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito : quem o pretender, dirija-se a taberna no mesmo becco, ou na rua da Florentina n. 18.

— D. Melfada Augusta Pereira de Farias, professora de instrucção primaria competentemente licenciada pelo Illm. Sr. Dr. director geral de instrucção publica, avisa aos pais de familia, que se acha morando na rua Velha n. 27, segundo andar, aonde ensina a ler, escrever, contar, coser chão, fazer labyrintho, marcar de todas as faces, bordar de lã, de susto, cacundê, de seda, froco, missange, ouro, tapessaria e branco, e está sempre solicita, no cumprimento dos deveres de seu maternal ministerio, promettendo ensinar com disvelo, todas as disciplinas, prendas e moralidades, exigidas ao bello sexo.

— O bacharel João da Costa Ribeiro Machado, retirando-se para a comarca de Pão d'Alho, onde tem de exercer as funções de promotor publico, declara aos seus constituintes que tem substabelecido os seus poderes de advogado nas pessoas dos Drs. Cicero Peregrino e Eduardo de Barros, com os quaes se deverão entender d'ogora em diante.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta cidade : a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Aviso.

Manoel Marques de Gouveia, autorisado com procuração bastante de seu pai o coronel João José de Gouveia, para reger e administrar os negocios de sua casa commercial, pede aos devedores da mesma casa que venham quanto antes saldar seus debitos, pois se assim não fizerem no praso de 30 dias, serão entregues todas as dividas sem excepção alguma a um procurador para usar dos meios judiciaes. Recife 24 de abril de 1862.

— Toma-se 4.000$ a juros sobre hypotheca de um sobrado de muito maior valor, e que rende 1:000$ annual, podendo-se pagar os juros mensalmente, ou em qualquer praso estipulado : a tratar na rua do Hospicio n. 13, ou na rua da Imperatriz n. 80.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convido todos os senhores socios accionistas que se acham em atraso de mensalidades, a porem-se quanto antes em dia com a caixa do estabelecimento ; e previno áquelles que devem mais de um trimestre que, em conformidade com o disposto no art. 22 dos estatutos, lhes ficam desde hoje suspensas as regalias de que trata o § 6 do art. 12 (usar dos livros, periodicos, mappas, etc., do Gabinete, na forma do regulamento interno e disposições da directoria) ; e áquelles, cujo debito de mensalidades tem já absorvido a importancia da respectiva acção, que, se até o dia 5 de maio vindouro —impreterivelmente—não houverem pago o que devem, perderão a qualidade de accionistas, em virtude do disposto no citado art. 22 dos estatutos *ainda* vigentes, cujo theor é o seguinte :

« Art. 22. O socio accionista que durante os primeiros 60 dias do trimestre não tiver feito o pagamento de que trata o § 2.º do artigo 13 (satisfazer promptamente á caixa do Gabinete a quantia de 3$ por trimestre adiantado, e as multas que legalmente lhes forem impostas), será avisado pela directoria e esperado até ao complemento do trimestre, findo o qual, senão satisfizer, perderá as regalias do § 6.º art. 12 emquanto o não fizer, e não o fazendo ir-se-hão accumulando as mensalidades que dever, até que a importancia destas absorva a da acção ou acções que possuir, perdendo elle neste caso a qualidade de accionistas ; e as acções assim amortisadas serão novamente vendidas, passando-se outras com a necessaria resalva.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

— Aluga-se a grande casa e excellente sitio, que foi da fallecida D. Isabel, no Poço da Panella, com cocheira, estribaria para cavallos e vaccas, cozinha fora e muitos quartos para feitores e escravos, em summa esta grande casa tem commodos, os mais confortaveis para uma familia por maior que ella seja : a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio e' 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja de aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Precisa se fallar, ao Sr. Mathias Lopes da Fonseca e como se ignore sua morada roga-se-lhe queira annunciar.

Attenção.

Charles Laurent estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 50, avisa a seus devedores que não lhe vierem pagar no prazo de 8 dias contados do presente annuncio, que depois delles não attendera' a mais reclamação e ira' effectuar a cobrança por meios judiciaes.

—O Dr. Manoel de Souza Garcia, não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, pela rapidez de sua viagem, o faz por este conceituado jornal, offerecendo seu limitado prestimo na provincia do Ceará.

Compras.

— Compram-se garrafas vazias ; na rua Nova n. 11.

Vendas.

— Vende-se a casa terrea no pateo do Terço n. 13, e a metade de uma mei-agua na rua da Assumpção : a tratar com Henrique Jorge.

Attenção

Na rua do Trapiche n. 15, escriptorio de Bastos & Lemos.

Vendem-se os seguintes generos por preços commodos :
Cadeiras italianas singelas com palinha.
Dita dita de braço com dita.
Dita dita de balanço com dita.
Sofás dita com encosto com dita. Estes trastes são muito recommendaveis para casas de campo por serem muito leves e de elegante modelo.
Farello novo em saccos grandes de 3 arrobas cada um.
Potes ou talhas de barro vidrado de differentes tamanhos proprios para deposito d'agua, de mel ou de qualquer outro liquido por serem muito fortes.
Almozarizes de marmore com sua competente mão de madeira proprios para casas de familia.
Tijolos de dito de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.
Enxofre de canudos em caixas de 3 arrobas cada uma.
Chapeos de palha de Italia amarello e escuro para homem.
Fio de algodão da Bahia para pavios de velas ou para redes etc.
Massa de tomates em latas de 4, 8, 16 e 2 3-libras cada uma, de superior qualidade.

Calçado

João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos no mesmo, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes, mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente aprecisrão o esmerado trabalho dos mesmos ; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro : capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

*C*hales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paleta de fency de cores a 6$, calças de dito a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto com modelo de capas chegados pelo ultimo vapor : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos inglezes a 3$500.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores, pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Brilhantina americana.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 e meio palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

SYSTEMA MEDICO-HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada ûma dellas contem uma instrucção em portugues para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Gallo Vigilante.

Na bem conhecida e antiga loja que foi do fallecido João Cego na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande sortimento de mercadorias tendentes a miudezas que vende por preços baratissimos por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, a saber :

Quadros dourados

muito finos para enfeite de sala pelo baratissimo preço de 10$: só no Vigilante rua do Crespo numero 7.

Espelhos

com moldura dourada grandes n. 36 a 27 a 5$.
Ditos menores n. 30 a 24 a 4$.
Ditos mais pequenos n. 27 a 21 a 3$500 : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Toucadores com gaveta.

Grandes toucadores com gaveta e com excellente vidro pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos em caixa proprios para viagens com repartimentos para navalhas e mais pertences para barba a 2$ e 2$500, ditos com pé e excellente vidro proprios para cima de mesa a 5$: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Para senhoras.

Riquissimas caixas de costuras de todos os tamanhos ricamente enfeitados pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 8$ e 12$: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Escrivaninhas

Tinteiros ou escrivaninhas com campa tudo de metal a 4$: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Castiçaes e palmatorias.

Castiçaes de metal amarello e branco muito superior a 1$200.
Idem palmatorias a 300 rs. : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Para voltarete.

Lindas caixas para voltarete a 2$500.
Ditas muito grandes a 8$.
Cartas para o mesmo muito finas a 800 rs. : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Para rapé.

Lindas caixas de tartaruga a 8$.
Ditas de bufalo muito finas a 1$.
Ditas de massa a 100, 200 e 500 rs.
Ditas de metal muito fino a 300 e 120 rs. : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma crioula muito boa costureira e cozinheira, propria para casa de familia : na rua do Hospicio n. 23.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xeres de 1838 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.

*C*aixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 3$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

*L*inhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, affiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza de safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa ; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

Nova exposição de candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz : na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos : na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bratanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado e melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n 16.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber : lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barego de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia : na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 9$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finas enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 610 rs. cada um, seroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma : na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de moreantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Attenção.

Vende-se uma cama franceza em bom estado, e uma mesa de meio de sala, por preço commodo : na rua do Jardim n. 28.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4$ e 5$ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade temate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800,

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje del fim se meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

— Vende-se excellente bolacha propria para casa de familia, pelo diminuto preço de 3$200, 3$840 e 4$160 por arroba: na rua dos Quarteis numero 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 2$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meltés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B, com todas as fazendas ou parte dellas, ou mesmo a armação: a tratar na mesma.

Musicas para piano.

Ha chegado á rua Nova n. 22, um grande sortimento de peças de musica para piano intituladas Joven Pernambucana polka, estrada de ferro de Pernambuco quadrilha, hymno nacional do Brasil com acompanhamento de piano, e o funeral de S. M. o Sr. Dom Pedro V rei de Portugal.

GELO.

No deposito defronte do theatro rua do Apollo n. 31, vende-se gelo a 4$ a arroba e 2$500 meia arroba e libra a 160 rs.

Milho a 4$000.

Vende-se cada uma sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800. ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão a 800 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz, esquina da do Hospicio.

Milho e farello.

Vendem-se saccos com milho superior, de 136 libras a 4$500 por sacco, e farello a 3$500: na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

A taberna grande da Soledade

vende manteiga ingleza a 880 e 1$120, franceza a 720, chá muito bom a 2$880. baixo a 2$400, preto a 2$, café lavado a 280, queijos novos a 2$800, doce de goiaba a 800 rs., marmelada a 800 rs. a libra, lata de massa de tomate a 800 rs., charutos finos de varias qualidades e preços, vinho da Figueira e Lisboa a 560 rs., e do Porto a 800 rs., saccos com milho novo, farelo e farinha a 6$, 5$ e 4$, e muitos outros generos novos e bons: na taberna grande da Soledade.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs.: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista; quem a pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 19.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pavide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque da avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Arroz da India

com toque de avaria em ... de 5 arrobas a 3$ e 1$200 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua dos Guararapes n. 36.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, dous masses com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretas a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous botões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de botões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a meada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos pathcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luben para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditos de metal principe para sopa a 5$, ditos para chá a 2$800, conchas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antigo, planthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiague, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Essencia de anil para engommado.

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomme, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

PECHINCHA.

A 5$ o covado.

Panno fino bom cor de rapé, fazenda que vale 7$, vende-se para acabar, cheguem que é muito barato: na rua do Queimado n. 47.

A 1$200 o covado.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

Ricos
cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, ganges francezes muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada
para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhores, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 4$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$800, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pespontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras: no armazem de Teixeira, defronte do chafariz, no caes da alfandega, e saccas de farinha muito boa, e arroz de casca.

— Vende-se um cabriolet muito moderno e forrado de novo, com arreios, por preço commodo: na rua do Hospicio n. 37.

Sebolas a 640 rs.

Vende-se a 640 rs. o cento de sebolas: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella.

— Vende-se por precisão uma escrava crioula de meia idade com habilidades, por preço commodo: na rua da Praia, primeiro andar, n. 47.

— Vende-se um tonel que leva para mais de 400 canadas de azeite de carrapato, vende-se em conta: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia; camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos approveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem se deixa de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens largueras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Pentes de tartaruga para trança.

Na loja da rua do Crespo n. 4, indo para a ponte do Recife, ha para vender por atacado ou a retalho muito bons pentes de tartaruga para trança, sortidos, e de gosto moderno, por preço razoavel.

— Vende-se um balcão em bom uso: na rua da Praia n. 54.

Botinas

para senhoras, as mais bonitas e bem enfeitadas, tanto pretas como de setim branco, chegadas todas pelo ultimo vapor francez: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

—Velas de carnauba a 11$ a arroba: vende-se na rua da Roda n. 48, sobrado.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 56, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome de verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, casses suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barége de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de ço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs. o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

— Vende-se por metade de seu valor um lindo candelabro de 5 lanternas, contendo muitas peças pratiadas, e quasi novo: na rua da Gloria n. 17, das 3 horas da tarde em diante.

Novo Mez Marianno.

O edictor do novo mez marianno cuja extração tem sido extraordinaria, por ser nitidamente impresso, ornado com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todos tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custavam 2$ passam para 1$500, os 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$ aproveitem a occasião pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

Sementes
de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, mantaletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mescla a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Attenção.

Vende se um relogio grande de sala patente e que regula as horas e com corda para 8 dias: na rua de Hortas n. 82.

Pechincha
sem igual.

Cortes de chita franceza de superior qualidade e de muito lindos padrões, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13.

Prestem attençao

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.

E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

— Vende-se a casa sita na rua da Gloria n. 36: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e cercado, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante do embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, um signal de talho na testa, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco de corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o mato: quem o pegar leve-o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo e esquezolado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amecados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadudo e estomagado, os pés um pouco espalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causas das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço de Matta, comarca do Recife, José Luiz de Andrade Lima.

Litteratura.

LUIZA DE FRANÇA

PELA

Condessa Dash.

IX

(Continuação.)

A final, exhauriram-se-me as forças. Vi que não havia remedio senão pôr um termo áquillo, e escrevi para a côrte a sollicitar a revocação do visconde. Minha mãe tinha lá deixado amigos; a rainha dignou-se interceder pelo meu pedido, e a graça não foi difficil de obter. Recebi-a por um expresso, e logo senti que não podia tornar a ter mais esperanças de socego, porque só a idéia da separação me custava pungitivas saudades.

Procurei o Sr. de Serlay para lhe communicar as cartas, que acabava de lêr e rogar-lhe á obdiencia ás ordens do rei.

Encontrei-o n'um caramanchão a derramar ardentes lagrimas e repetir o meu nome. Escutou-me na maior anciedade, e primeiramente recusou o favor que lhe trazia, protestando que nada o afastaria de mim, que morreria em Rupelmonde, já que eu o queria matar, mas que não me abandonaria.

Tivemos uma lucta de muitas horas, sem eu poder por fim obter cousa alguma, e deixando-o no cumulo da desesperação, partilhada egualmente por mim. No dia seguinte renovou-se a scena; e durante toda a semana não fui mais feliz. Começava a desesperar, quando o céu me deparou um soccorro.

O mais intimo amigo do visconde teve um duello, em que foi ferido tão perigosamente, que se receiou pela sua vida. A instantes brados pediu elle a presença do Sr. de Serlay, que a principio se negou a acceder á instancia; porém, vencido por novos pedidos e amargas reprehensões do moribundo, decidiu-se a partir, jurando-me que estaria de volta, logo que satisfizesse o imperioso dever da amisade.

Ficando só com meu marido, sondei corajosamente a chaga do coração, e convenci-me, que era incuravel. Dei ao Senhor todas as acções de graças por me ter preservado do crime, e todavia incomprehensivel effeito das paixões! esperei anciosamente a volta do perigo! Precisava de o vêr. Ve-lo, era a minha vida, soffrer ao pé delle, toda a minha felicidade. Oh! sim, a ausencia é de todos os males da alma o mais difficil, o mais duro de supportar. Para me approximar delle, eu que tinha fomentado a sua partida, teria dado tudo. Que enigma o amor!

As primeiras cartas de Henrique eram passadas de desesperação, e declaravam que se não podia prolongar aquelle martyrio por mais tempo. O visconde contava as horas, os minutos e apressava com todos os seus votos a cura do amigo, afim de poder voar livre a Rupelmonde.

A verdadeira paixão, a que deve durar toda a vida, é perspicaz. Houve uma pequena variante mais fria n'uma das suas cartas, após dous mezes de separação; senti-a, e fiquei mortalmente ferida.

No correio seguinte, a mudança tomou caracter mais sensivel, dedois mais ainda, depois cartas mais resumidas, e depois fiquei sem as receber quatro vezes. Não podia conservar mais a illusão; o visconde não me amava já; estava tão certa disso, como se elle mesmo m'o dissesse. E, quando tres semanas depois, recebi quatro linhas todas cheias de reservas e embaraços; não duvidei um instante que tivesse uma rival.

Senti então, senhora, começar uma outra especie de tortura, um martyrio de nova especie para mim: o crime! o ciume á distancia! o ciume, que não sabe em que se firmar, mas que, está bem certo da sua existencia! o ciume que cria um fantasma, que o veste, que o põe diante de si, e que lhe não póde dar outro nome senão o odioso nome de rival! o ciume, este monstro, lince no olhar, que vê no coração amado como n'um espelho, que segue o arrefecer gradual desse coração, que ouve, que repete todas as palavras dirigidas a outra, e que em seguida crava as garras no nosso coração, para ahi gravar essas palavras em lettras de fogo.

Oh piedosa e benigna princeza! agradeça ao céu poupa-la as agonias destas.

Madama Luiza, muito commovida, apertou a mão da condessa, e tentou articular uma phrase. Mas não póde; erguendo os olhos, apenas murmurou uma oração, e enchugou uma lagrima, que lhe corria pela face.

Henriqueta continuou a narração de sua vida:

— A ultima carta do visconde de Serlay não me deixou duvida alguma. Amava outra.

Então senti despertar-se em mim uma extraordinaria altivez. Escrevi a Henrique, dizendo-lhe, que adevinhava, que elle me occultava alguma cousa, que queria saber tudo, porque era sua irmã, sua amiga, e como tal tinha direitos, de que não podia ceder.

Exigi-lhe uma tão plena confiança, pu-lo tão á sua vontade, que logo tive em resposta oito paginas de protestos, confessando que tinha reflectido muito, e que tinha conhecido na minha perfeição a impossibilidade de olhar para mim, a não ser como para um anjo, digno da mais etherea adoração.

Concluia annunciando-me que o seu amor tinha sido para a uma verdadeira mulher, peccadora e imperfeita como elle; tendo, dizia elle, summo prazer em me dar esta nova, porquanto, eu nunca havia querido participar daquelle amor, e na realidade muito mais me convinha isso.

Grande foi a coragem, que avoquei a mim para supportar esta provação. Mas, com o soccorro de Deus, triumphei, se com esse triumpho se póde conciliar a mudança, que em mim se operou.

Impuz-me novas obrigações: aceitei em toda a attitude da missão o nome de anjo, que elle me dava, e fiz voto de ser o seu. Esta tarefa estava-me a sorrir; era como um meio licito da coexistencia do amor e do dever.

Era o que unicamente quadrava com os meus principios e caracter.

Neste meio tempo o Sr. de Rupelmonde, meu marido adoeceu. Tratei-o talvez com mais carinho, do que o teria feito antes de ter sentido aquelle amor reprehensivel. Nem de dia, nem de noute, lhe sahi um minuto da cabeceira, e posso jurar a V. Alteza que pedia a Deus lhe dilatasse a vida.

Estes rogos não foram escutados. Fiquei viuva de vinte e dous annos.

Durante os dous annos do meu luto, emquanto me vi rodeada de crepes, que me recordavam continuamente a perda, que soffrera, não olhei se quer para o meu futuro.

O visconde escrevia-me frequentes vezes; informava-me de todos os seus successos e prazeres.

Eu amava-o, sempre, e em cada carta recebia uma punhalada.

Lembrei-me então que ainda era moça, e, além disso bella e rica, o que em summa não podia ser para elle um máu partido. Podia já darlhe a felicidade sem incorrer em culpa alguma. E por isso o meu primeiro pensamento foi ve-lo, para o que parti para Versailles.

Momento de alvoroço para mim o da nossa reunião!

Temia parecer-lhe demudada, envelhecida, provinciana e contrafeita no meio daquella côrte, em que era tão hospede.

Por outro lado o meu amor dizia-me, que o delle, enfraquecido por falta de esperança, o reanimaria achando-me mais tenra, e adevinhando o fim da minha jornada. A sua primeira phrase fez-me doer o coração. Dissipou-me a sua illusão.

— Bons dias, meu formoso anjo! exclamou elle ao ver-me, e inclinando o joelho diante de mim: então o meu bom anjo soltou o seu vôo, e ei-lo aqui em logar tão pouco sagrado! oh! tem muito que maldizer esta sociedade, o que não é muito edificante para a condessa.

E estava alegre, satisfeito, sem que emoção alguma acompanhasse esta alegria, sem que o coração lhe batesse mais frequente.

Não tive remedio senão regrezar as lagrimas; estava perdida a derradeira das minhas illusões.

Foi-me necessario cingir-me unicamente ao meu papel de *anjo*, e contentar-me com ser a confidente, a testemunha, para assim dizer, das extravagancias que me mortificavam. Estava o visconde então louco por duas mulheres ao mesmo tempo.

A primeira era uma dama da Sra. duqueza de Bourbon, muito bella e engraçada, cujo marido, porém, não era dos que lhe podiam apreciar, a galanteria.

A segunda era a joven Colomba, muito linda bailarina da Opera, que já tinha arruinado tres embaixadores e quatro capitalistas.

Esta vida de rapaz tornou-se o fóco de aventuras romanticas e perigosas, o que me fez velar por elle com duplicada sollicitude.

Bourguignon, seu velho criado particular, fazia-me sciente de todos os passos do visconde, e combinavamos juntamente os meios de os preservar dos perigos que o ameaçavam.

Todo este interesse que sentia, não cuidei de o cobrir de veus mysteriosos, tendo apenas cautella em não cahir em passo, que podesse ser reprehendido.

Com tal arte andei, que a calumnia nem sequer ousou tocar-me.

A rainha, augusta mãe de vossa alteza, penhorava-me com bondades.

Vagou um lugar de dama do paço, pediu-me ella que o requeresse, e assegurou-me, que um dos seus desejos era ter-me ao seu lado.

Um dia, que eu estava de serviço, recebi uma carta anonyma, pela qual me preveniam, que o visconde de Serlay devia ir naquella noute ao baile de mascaras da opera com a Sra. de......, cujo marido avisado desta entrevista, meditava terrivel vingança; e me lembravam, que só eu era capaz de salvar o visconde, fazendo-o renunciar a tal projecto.

Este bilhete não me foi dado senão ao entrar para o meu quarto, depois da ceia da rainha. Estive a ponto de desmaiar.

Mal tinha tempo de ir a Paris e ver o pobre visconde assim ameaçado.

Era o mesmo; quiz tentar. Mandei aprompter cavallos de posta, e em breve estava á sua porta; tencionando manda-lo chamar por um lacaio a pretexto de qualquer cousa.

Bourguignon veio abrir, e disse que seu amo já havia partido para o baile com sua senhora.

Que fazer? Não hesitei, apezar da minha aversão a tal especie de divertimentos, vesti um traje de costume apropriado, e mandei partir para a Opera.

Sabia que o visconde não andava mascarado, e por isso estava bem segura, de que facilmente o encontraria.

A cabeça andou-me á volta, quando me vi no meio da multidão. Os ditos mais atrevidos me saltaram de todos os lados; nem se quer os escutei; não tinha senão um unico pensamento—o de encontrar Henrique.

A minha inexperiencia obrigou-me a desperdiçar muito tempo; mas emfim, quando me retirava para ir procurar Bourguignon, a ver se elle me guiava naquelle dedalo, descobri o visconde a subir uma escada com a senhora pelo braço. Eram seguidos a alguns passos por um homem mascarado até aos cabellos, e que os observava attentamente.

Não pude duvidar, de que fosse o Sr. de..., o marido ocioso.

Ao lembrar-me do que podia acontecer, senti-me estremecer toda, e lançando-me como douda, no meio da turba-multa, cheguei ao pé delles e agarrei o braço do visconde, que se voltou logo, e ia a repellir-me, quando atalhei em voz baixa:

— Sou eu; entremos depressa n'um quarto; ainda temos tempo. Elle não nos vê.

— Quem? replicou o visconde.

— O marido desta senhora. Ande, e depressa. Não se assustem, que eu os salvarei.

O Sr. de Serlay mandou abrir um cubiculo, muito escuro e espaçoso, que tinha alugado para aquella noute, e que servia ordinariamente para aquella especie de entrevista. Assim que entramos, desmascarei-me; a Sra. de... retrocedeu ao encarar-me.

— Não tenha receio, minha senhora, disse eu. Venho como amiga. O seu marido sabe tudo, e seguiu-a, estando agora de certo a espera-la a esta porta. Somos quasi da mesma estatura, troquemos os vestuarios, e deixe-me isto por minha conta.

O visconde recalcitrou; queria ir direito ao Sr. de... provoca-lo, e não podia soffrer, que eu me abaixasse a esta mentira.

Quanto á Sra. de..., essa estava a morrer de medo, e de bom grado consentiu no que eu dizia.

A troca fez-se; eu estava n'uma tal agitação febril, que sentia em mim as forças renascerem para levar ao cabo, o que concebêra.

Apenas estivemos promptas, sahimos dando ambas o braço ao Sr. de Serlay. Não me tinha enganado, o marido estava á espera; adiantou-se logo para nós, e pareceu admirar-se, de que fossemos tres.

— Que vae fazer? disse o visconde. Olhe que se compromette. Deixe-me fazer o que eu quero, que n'um instante acabo com isto.

— Silencio. Estejam descansados; eu respondo por tudo.

Dirigi-me altaneira para o marido, a cujo braço me segurei. Apertando-me o meu até me fazer gritar, murmurou-me ao ouvido:

— A senhora é muito atrevida!

— Muito atrevida.... e porque, senhor?

Não disfarcei a voz, o que o fez estremecer, e pedir-me que repetisse a phrase.

— Meu Deus! não é ella!

O pobre homem tinha cem arrateis de menos sobre o peito. Entretanto, sobreveiu a duvida, e poz-se a fazer-me perguntas. Sustentei o tiroteio, e á minha vontade lhe tirei e afeizei as suspeitas. Naquella noute estava com um *chiste sinistro*, como bem se podia dizer, porque estava espantada de mim mesma, e receiava, que tudo aquillo viesse a dar n'um accesso de loucura.

Esta mascarada durou mais de uma hora; os outros dous seguiam-nos sempre. Quando me convenci, que nada já havia a temer das furias do marido, conduzi-o ao quarto, em que nos tinhamos vestido, e onde entraram logo em seguida a esposa e o visconde.

— Agora, meus caros, é tempo de pôr termo ao gracejo. Tire a mascara, marqueza; mostremos a cara ao Sr. de...., para que elle saiba, que se pode vir innocentemente ao baile da opera. Para outra vez, não terá o incommodo de a seguir.

— Com certeza, minha senhora, replicou o marquez; que se a Sra. condessa aqui está, todos podem aqui vir sem culpa.

— Então está arrependido, Sr. marquez?

— Minhas senhoras, peço-lhes mil perdões, e lembro uma ceia, para celebrar a reconciliação.

— Não, não, é impossivel, a marqueza está fatigada. Não me acompanhou senão por condescencia, e já se teria retirado, ha mais tempo, senão tivesse sido demorada pela nossa conversa.

— Sahimos todos quatro; o marquez e a marqueza juntos, felizes e reconciliados. A marqueza chamou-me á parte, e disse baixo:

— A senhora foi a nossa providencia. Bem a chama o visconde o seu anjo. Nunca me hei de esquecer deste serviço.

— Lembre-se delle, minha amiga, para lhe não succeder outra. Fiz o que devia, para os salvar ambos; mas não quero tornar a saber de mais nada, se persistirem na sua culpada cegueira.

A marqueza chorava, e não respondia palavra. Infeliz creatura! tambem o amava!

O Sr. de Serlay conduziu-me á casa, e quiz egualmente agradecer-me, ralhando-me brandamente por me ter compromettido.

· Na opera a condessa, tão austera, tão pura!

Não lhe prometti preencher o lugar da sua madrilha? Sem duvida ella te-lo-hia salvado, como eu. O que eu quero, é que me não odeie; eis a recompensa, que ambiciono.

Consequencia do episodio desta noute foi eu cahir de cama para um mez. Só muitas orações e penitencias me tranquillisaram, depois de ter dado este passo.

Foi então um inverno muito brilhante; continuou a condessa de Rupelmonde referindo os seus amores com o visconde de Serlay.

Grande numero de festas se deram na côrte, principalmente na cidade. A mania do jogo era então a predominante entre os rapazes nobres. O Sr. de Serlay entregou-se a elle quasi furiosamente.

A paixão do jogo fez-lhe esquecer todas as suas paixões amorosas, e até esqueceu os seus deveres, chegando a desprezar-me, o que foi o maximo dos desgostos para mim.

Todos os dias Bourguignon, o criado do visconde, participava-me novas perdas, e viamos a sua fortuna desfalcar-se espantosamente. Bourguignon dizia, que seu amo já não contava, mettia simplesmente a mão no seu cofre, e tirava sem saber quanto, nem o que ficava.

Eu era rica; fazia muito poucas despezas, e tinha accumulado algumas economias. Dediquei tudo a sustentar aquelle rapaz e impedir a sua total ruina. Tendo por cumplice Bourguignon, o visconde nem sequer soube da minha dedicação. E o meu cumplice informava-me de todas as faltas, de todos os perigos, ainda os mais graves, que estavam para acontecer ao visconde.

Peço agora á Sra. princeza me perdoe a emoção que sinto. Tem aqui lugar a circumstancia mais angustiosa da minha vida. Foi a que decidiu do meu destino.

Ainda que esta lembrança date de ha quinze annos; ainda que as macerações e as lagrimas a devessem apagar; ella já está sempre viva, sempre horrivel, phantasma das minhas noutes, preoccupação dos meus dias, meu eterno supplicio, que só a morte terminará.

Os dias de entrudo passaram-se no meio da mais desenfreada devassidão. A desordem dos costumes era bem a vergonha da religião.

O Sr. de Serlay não escapou á torrente; não houve espelunca, nem prostibulo, em que não entrasse.

N'um mez vi-o uma só vez. As suas visitas mostravam cada vez mais, que eram feitas a seu pezar, e apenas por um resto de dignidade e consideração. Era peior martyrio, que estar ausente delle; aquellas visitas eram como uma ironia hedionda!

Terça-feira de entrudo, não estava de serviço. Era meia noute; estava-me aproveitando com felicidade destes momentos, em que se foge do mundo para estarmos a sós com as nossas inquietações e cuidados. O tempo era de desabrido inverno.

Bateram á porta da casa. Todos os meus criados, inclusive o porteiro, dormiam profundamente; quem batia, viu-se obrigado a faze-lo muitas vezes. Abri uma janella, atormentada por um vago presentimento, e lobriguei Bourguignon. Impaciente, eu mesma lhe fui abrir a porta. Tinha o rosto pallido, e os olhos espantados denunciavam uma grande desgraça.

— O visconde! exclamei: que tem elle! que lhe aconteceu?

Não pensava senão n'um duello, vi-o já morto! Aquella vida delle era tão cheia de perigos!

— Está perdido, se a Sra. condessa lhe não acode. Desde hontem á noute vae lá em casa a mais solta orgia. Passou a noute no meio de raparigas perdidas e homens desprezíveis. Estão a jogar; e roubam-no, saqueiam-no. Quando parti, já lhe não restava para arriscar, senão a prata da casa; já lá vão terras, moveis, joias, e acabarão pelo assassinar, quando não tiverem que lhe tirar. Aqui está porque vim aqui direito. A Sra. condessa é o seu anjo da guarda; corra em seu salvamento. Quem lhe poderá valer senão a senhora?

— E que hei de fazer, meu Deus?

— Escrever-lhe! chama-lo!

— Não virá!

— Talvez, minha senhora; talvez se não possa recusar.

— Ora! recusará com certeza. Ha só um remedio.... um só! Meu Deus, perdoae-me! Vou me perder.... mas que importa? salva-lo-hei. Bourguignon, chegue ali a procurar um *fiacre*, e depois ha de acompanhar-me.

— Onde, minha senhora?

— A casa do visconde.

— Mas a senhora não ouviu bem então.... eu disse que o Sr. visconde tinha em casa....

— Bem ouvi, bem sei.

— Pois então não ha de ir.... é impossivel.

— Hei de ir, hei-de.

— Oh! minha senhora... considere... aquella gente é grosseira, e emfim, perdôe-me em lh'o dizer, ali não é o lugar da Sra. condessa.

— Bourguignon, quero ir, porque assim o devo. Quanto mais, não tem duvida alguma. Para que serviria a reputação intacta de uma mulher, se lhe não désse o direito de sahir sem mancha do meio da lama? Hei de ir, é o unico remedio.

— Obedeço, minha senhora, mas a tremer. Que consequencias não pode isto ter para a senhora. Valha-nos Deus!

Sentia tão bem, como Bourguignon o risco, a que me expunha; porém quanto mais encarava o perigo, mais me dispunha a arrosta-lo. Quando uma mulher ama sinceramente, quando sente em si toda a pureza e nobreza do amor, e do primeiro e unico amor de toda a vida, bem alto ergue a cabeça, e a alma enche-se-lhe d'um orgulho, que é bem uma virtude. Oh! a dedicação é tão bella, tão verdadeira, tão deliciosa!

Cahia a chuva a torrentes. Os meus creados, que se tinham levantado ouvindo movimento em casa e a taes deshoras, pareciam espantados de me verem assim sahir pelo meio da noute. Alguns offereceram-se para me acompanhar; pediram-me até que fosse no meu carro. Recusei tudo, e parti só com Bourguignon.

Em todo o caminho não demos palavras. Quando chegamos, estava tão perturbada, que nem sabia onde estava. Não recobrei o sangue frio senão no cimo da escada, quando Bouguignon me perguntou o que eu mandava.

— Abra essa porta, e annuncie a condessa de Rupelmonde.

— Sra. condessa!... lançar assim o seu nome ao meio desta canalha!

— Não tem duvida; o Sr. de Serlay creio eu, impedirá que me insultem em sua casa. Faça o que eu lhe digo, Bourguignon.

— Se a senhora quizesse, que eu prevenisse em antes o Sr. visconde?

— Não não. Repito; faça o que lhe digo.

Entrando na ante-camara, em que os lacaios embriagados dormiam em confusão, o cheiro hediondo, que exhalava todo o quarto, por pouco me fazia perder os sentidos. Ruidosas gargalhadas vinham da sala contigua. Lá dentro brindavam, cantavam, gritavam; era de se não perceber palavra. Bourguignon pousou a mão na chave; antes de lhe dar a volta, ainda uma vez me pediu que reflectisse.

— A senhora está horrivelmente pallida; olhe que não pode supportar o que vae ver...

— Annuncie-me, respondi eu.

Bourguignon abriu as duas meias portas de par em par; todos os olhares se voltaram para a porta. Então virando-se para me introduzir, annunciou:

— A Sra. condessa de Rupelmonde!

Ao pronunciar deste nome, callaram-se as vozerias, e os olhares fitaram-se em mim. Entrei sustentada por uma força quasi sobrenatural, e de que ainda hoje não sei dar explicação. Santo Deus! o que eu vi!

A meza coberta de restos de comida, de garrafas de porcelanas em pedaços, de luzes mortiças; a toalha enodoada de vinho, os tapetes rasgados e immundos. Mulheres, desgrenhadas e impudicas no trajar, meio deitadas em sophás, adormecidas com o somno da embriaguez ao pé de homens no mesmo gosto! Plumas e fitas espalhadas pelo meio de cortinas em farrapos e joias partidas!

Era para recuar de horror! A um canto da meza, alguns jogadores, entre os quaes divisei o visconde, pareciam estranhos a tudo o que se passava a volta d'elles. A pallidez dos rostos e as convulsões das mãos denunciavam as sensações que os agitavam.

O Sr. de Serlay... corei de vergonha ao acha-lo em semelhante estado! segurava as cartas com soffreguidão; as rendas da camisa estam em tiras, e os pós do cabello embranqueciam-lhe o fato. Mal se podia reconhecer.

Logo que appareci, os convivas, que conservavam alguma presença de espirito, foram-se retirando, e a final fiquei no quarto com o visconde tão absorto que nem por mim déra, com o seu parceiro, com a menina Colomba, e os dorminhocos, cujo roncar interrompia o silencio que reinava. A menina Colomba encarou-me com um ar atrevido; os jogadores nem em mim sequer pensavam.

— Bourguignon, disse eu muito alto, fazendo a minha voz estremecer o visconde; chame os criados do Sr. de Serlay; vá alumiar a esta senhora, e aquelle senhor, e mande levar d'aqui para fóra esta gente. Quero fallar com o seu amo.

A menina Colomba ia abrir a bocca para se oppor. Atalhei logo:

— Sr. de Serlay, em nome de sua tia, exijo que mande d'aqui sair esta mulher e esse homem, e queira ouvir-me.

O visconde olhou-me com um ar parvo; comprehendi que daquelle lado nada havia a esperar. e que a tarefa era mais difficil do que eu contava. Dirigindo-me então a rapariga, apezar do asco que me inspirava:

— Menina, represento aqui a familia do Sr. de Serlay, e peço-lhe que nos deixe sós.

— Minha senhora, que lhe poderá elle dizer? está a cair d'embriagado!

Estas palavras gelaram-me o sangue; era realmente a verdade. Entretanto Colomba obedeceu, e levou o jogador. Fiquei diante do visconde... Quer saber vossa alteza o que elle fez? Offereceu-me as cartas, e perguntou-me se queria jogar!! O que aquelles infames tinham feito de uma das mais bem formadas intelligencias, que tenho encontrado!

Desesperada, deixei-me, cair n'uma cadeira. Bourguignon entrou.

— Então senhora, que diz o Sr. visconde?

— Não vê, Bourguignon?

Acabava de adormecer.

— Pois, Sra. condessa, está completamente arruinado; roubaram-lhe tudo. Ouvi-lhes dizer, que amanhãa manderiam buscar os seus moveis, e os titulos das *suas* propriedades. Meu pobre amo!

Não o escutei; todos os meus pensamentos convergiam naquelle rosto desfigurado. Aquelle homem, embrutecido pelo vinho e pela libertinagem, era o idolo que eu tinha incensado, era o Deus que tinha collocado acima de Deus no meu coração! Com o despreso, com o remorso, a minha vocação appareceu em toda a luz; o senhor teve aquella horrivel commoção para me chamar a si. N'um minuto decidiu-se o meu destino.

Ainda tentei em vão arrancar ao visconde algumas palavras rasoaveis; apenas acordava, e murmurava phrases avulsas. Era como uma massa inerte e sem idéas. Olhando-o então pela ultima vez, e dirigindo-lhe com a mão o derradeiro adeus, voltei-me para a porta.

— Bourguignon, leve o seu amo para uma hospedaria, e logo que fôr dia, faça avaliar as perdas que soffreu; o meu tabellião pagará. E principalmente não deixe tirar d'aqui cousa alguma, para elle não saber que esta orgia o acabou de arruinar. A' manhãa as dez horas, em minha casa.

Depois lancei-me para dentro da carruagem de aluguer, e entrei em casa soffrendo o maior dos males: despresar quem se ama! Passei toda a noute a escrever. Fiz testamento. Deixei a minha fortuna ao visconde; o Sr. de Rupelmonde, fallecido sem herdeiros, tinha-lhe legado a sua, cujo usufructo eu tinha.

Escrevi algumas linhas em despedida ao visconde, com alguns conselhos, e depois pedi a rainha a permissão de me demittir do cargo, confiando-lhe a minha tenção sem o motivo. Mandei um proprio a Versailles. S. M. respondeu-me logo; dignava-se aceitar-me a demissão, e ordenava-me unicamente que a prevenisse do dia da profissão.

A's dez horas veiu Bourguignon. Dirigi ao meu tabellião, mesmo em sua presença, os papeis, que iam pertencer a seu amo. Não lhe dei palavra sobre os acontecimentos da vespera. Dando gratificações aos meus criados, trouxe para as carmelitas quatrocentas mil libras de dote. E com estas disposições feitas, recolhi-me a este santo lugar.

A prioresa não queria acreditar na minha resolução, nem concordar com ella. Foi necessario uma ordem assignada pela rainha, e pelo Sr. arcebispo. O Sr. de Serlay revelou o maior pezar e portou-se nobremente. Pediu para me ver; não quiz; não teria forças para tal entrevista. Fiz protesto de não receber pessoa alguma, e a Sra. princeza é a unica pessoa de fóra com que tenho fallado.

Custaram-me os primeiros momentos. Não, porque me desesperassem as austeridades desta vida, mas porque me não podia affazer á idéa de uma eterna separação. O visconde não sabia que ainda o amava; morrer sem elle presentir o meu quasi inextinguivel amor, eis o horroso sacrificio! Precisava de arrancar aquella imagem, que tinha entranhada no coração.

Pouco a pouco a oração foi-me soccorrendo. O socego foi vindo gradualmente. Senti que amava a Deus, e que ia olvidando funesto sentimento. Ganhei animo. Os ruidos do mundo não chegavam aqui, e preveni tudo para ignorar o que teria sido feito d'elle. Só me ficou uma recordação; o espectaculo d'aquella terrivel noute de vergonhas, que me arremessou para este claustro. Foi o castigo que me ficou.

Aqui está a minha historia para narrar a qual a vossa alteza me foi necessario revolver lembranças, que me estavam no mais fundo do peito. Pronunciei um nome, que ha vinte e dous annos me não sahia dos labios. Agora é, graças a Deus, a ultima vez provavelmente. Rogue por mim a Deus, augusta filha da minha nobre ama; que se pequei muito não soffri menos. »

A princeza escutara esta longa historia com uma anciosa attenção. No fim permaneceu silenciosa durante alguns minutos. Uma indecisa deliberação lhe fluctuava no pensamento.

— Minha irmã, disse a final agradeço-lhe do coração este testemunho de confiança. Mas, diga-me, acredita que Deus não perdoa a quem ama assim, quando não cedem a esse amor, ou se sacrificam sem recompensa ao objecto, que o inspira?

— O amor, senhora, é só para Deus e os deveres, que lhe respeitam. Tudo o mais é loucura e decepção.

— Tem razão, minha irmã, verdadeiro e sério não ha no mundo senão isso. E' um pensamento confortador para os que choram as illusões destruidas. Adeus, minha irmã; jamais me olvidarei d'esta conversação, que me ha de ainda ser fructuosa.

E' tempo de voltar para Versailles.

Madama Luiza desceu de novo á capella, e ainda tornou a resar. A Sr.ª de Rupelmonde ajoelhou-se ao pé d'ella. Ambas choravam, ambas suspiravam, ambas esperavam... no céu!

As carmelitas conduziram até ao limiar a princeza, que parecia caminhar com uma pressa menos habitual. Dir-se-hia, que estava anciosa por sahir do convento.

— Minha senhora, disse a condessa de Maulieu, já fui chamar o visconde de Serlay, que ficou a examinar os quadros da capella. Vem já ahi.

Effectivamente o pagem chegou á porta do claustro. A'quelle nome, áquella vista, um grito soou detraz da grade ainda não cerrada.

— Que foi? exclamou madama Luiza.

— Soror do Santissimo Sacramento está indisposta, respondeu a prioresa; levam-n'a para a cella.

— Pobre mulher! pensou a princeza; queria poupar-lhe este golpe, queria que ignorasse a presença do homem, que tanto amou. Meu Deus! estar tão perto d'elle sem o saber!

X.

Uma visita á condessa Dubarry.

— Minha cara condessa, estou a cahir de cansaço, exclamou a Sr.ª de Maulieu sentando-se n'uma marqueza, em casa da Sr.ª Dubarry; e se me não tivesses asseverado, que o rei me designou com o seu proprio punho na lista da ceia desta noute, ficaria com certeza em casa.

— Pois realmente não vens senão por não desobedecer ao rei?

— Por mais nada, podes ter a certeza. As minhas obrigações matam-me.

— Então n'esse caso estou muito contente com a armadilha, que empreguei. O rei ha de folgar com te ver, mas olha que não te espera.

— Mas isso é uma perfidia, respondeu a Sr.ª de Maulieu, rubra de despeito.

— Perdão, não pude resistir, queria ver-te! atalhou a Sr.ª Dubarry com modo adulador. Conversemos. Temos bem em que. Ha um seculo, que te não tenho visto. E em primeiro lugar, como estão todos esses negocios com o duque de Cumberland? Ouvi fallar n'uns arrufos por via de uma brincadeira... de uma fita. E' verdade?

— Não, não é; mas é certo, que o criança do Sancerre, namorado de mim até a loucura, fez tudo para isso. Tinha arranjado uma brincadeira, uma mascarada, com o cãosinho da princeza. Cousas de rapaz de escola! Estalou tudo aquillo no meio do quarto das princezas; eu fiquei socegada, mas o duque sahiu protestando vingar-se do que chamava minha insolencia. Julgava-me cumplice na peça!

Depois para se vingar, correu a minha casa a me jurar, que não me amava, e que ia sahir de França. Ora sabes que estas juras feitas assim são uma boa mentira. Gritei, chorei, desmaiei, veiu o medico, que tambem jurou, que eu morreria se me continuassem a consummir. Foi necessario isto para o converter, resistiu até á morte; lançou-se-me logo aos pés, jurou que era um monstro em me atormentar (e n'isto tinha razão); beijou-me as mãos, pediu perdão, e teve verdadeiras convulsões de dôr.

Foi tudo inutil. Não cedi senão depois de oito dias de lagrimas, de uma pallidez medonha, de cartas, de recados, e, n'uma palavra, da humilhação mais plena. Depois não tem havido a menor nuvem a obscurecer o sol da nossa encantadora intimidade.

O duque está apaixonadissimo. E quanto a mim tenho-me deliciado com a vingança. O heroesinho da Normandia foi denunciado ao pae como querendo escapar-se dos bancos da academia para hir commandar o regimento, e lá foi fechado á chave, e não foi na digressão de Compiegne, o que o havia de irritar. Mas quem o manda entreter-se comigo?

— Ora ahi está o que é de arrebatar! E o outro teu amante, o reconhecido legalmente?

— Silencio; não fallemos n'esse. Causa-me tedio! Sahiu-me um discreto, um sentimental de grande marca! Adora-me! E' um Alcesto, que sonha com Astréa. Quando casarmos, sahiremos da corte, e sepultar-nos-hemos no Delphinado, onde tem uma casa, que lhe legou a condessa de Rupelmonde, quando foi para o convento. Havemos de fiar n'aquelle eden dias de ouro e de seda!

— Elle continua a ser o pagem de madama Luiza?

— Continua; fazemos o serviço juntos. A princeza de Ghistel não volta, e asseguro-te que esta interinidade enfada-me.

— Mas a princeza é muito boa.

— Não o nego; com tudo essa bondade não me satisfaz. A casa de madama é um convento; não vejo a princeza senão a rezar, e com austeras penitencias. As criadas dizem que traz um cilicio. Não ha senão duas pessoas a quem falla com liberdade: uma é o Sancerre, seu afilhado, a quem desculpa todas as extravagancias, e recebe no seu oratorio a toda a hora. A outra é aquella selvagem, que lhe deste, e a quem sempre tem ao pé de si, ensinando-lhe a ler, a fallar, e a rezar.

— O' condessa, replicou a Sr.ª Dubarry olhando para a Sr.ª Maulieu com um ar diabolico; o Sancerre é um bonito rapaz... hein?

Aquellas duas almas perversas comprehenderam-se logo.

— Ora! uma princeza, que se compraz em imitar as carmelitas!

Havia tanta malicia na defeza como no ataque. As duas amigas sorriram-se e calleram-se.

— Não me disseste, menina replicou a Sr.ª Dubarry, o que o Sr. de Serlay pensava do Sr. duque de Cumberland.

— Pensa, que é um principe completo, um principe como só os ha nos contos de cavallaria. Pensa, que este principe quer desposar uma princeza de França, e que essa princeza é a minha. Confiaram-lhe este segredo, para que socegasse, e agora curva os seus quarenta e cinco annos diante da minha posição official, lançando ao vento alguma cousa, que lhe digam a meu respeito.

— Oh! isto é muito para disfructar! é sublime!

E as duas louquinhas riram ás gargalhadas.

— Falla de boa fé, condessa; nem sempre o achas-te assim tão piegas, tão insipido!

— Isso não; no tempo do Sr. de Meulieu, ainda elle tinha algum geito. Mas agora!

— E' porque trata de ser marido. Nada torna o homem mais feio do que as pretenções a noivo.

— Dizes bem. Entretanto sempre pude conseguir, que elle não fallasse n'isto a ninguem, e que me guardaria alguns annos de viuvez, em respeito á memoria de meu primeiro marido. Que queres? estou agora com uma virtude...

E de novo começaram ás risadas. N'esse momento deu o relogio meia noute.

— Vamos arranjar-nos melhor; os convidados estão a chegar. Temos cá os dous rivaes, o duque e o teu priminho, que apparece hoje de novo. Alcancei isso do rei, e não me custou pouco, porque o rei tem medo de desagradar ao duque de Langeville. Para elle os amigos e as idéas velhas são tudo.

— Não fallando dos velhos amores. Não te parece?

Annunciaram depois os convidados, entre os quaes entraram o duque de Cumberland e o marquez de Sancerre.

A favorita recebeu todos com aquella graça *lhana*, que encantava Luiz XV; teve para cada um uma palavra espirituosa, uma galanteria. A condessa Dubarry tinha as qualidades e os vicios do seu estado, boa, insinuante, sincera, mas sem uma idéa nobre. Era uma grandeza, nascida com espirito; mais nada.

Com a sua prespicacia feminil, adevinhou que os seus modos pomposos e os seus ditos de máu gosto eram poderosas armas para segurar Luiz XV, e por isso não abandonava a tatica. Uma só concessão fez á etiqueta, e foi para com as princezas, a quem tratava com mil attenções, como temos visto.

Difficilmente se reconheceria a menina Lange n'aquella seductora creatura, fazendo cortezias ao rei e suas filhas. Se estivesse entregue a si mesma, não teria feito mal algum á França; pouco se importava com a politica n'ella seguida, e o que queria só, era prazer e mais prazer, proporcionado ao lugar que occupava.

Por outro lado, estava continuamente rodeada de lisonjas: os poetas e os cortesãos offereciam-lhe incenso capaz de dar volta á melhor cabeça do reino. E teve ella a habilidade de se não deixar seduzir, e de ajuizar sómente da posição; de que devia sair com o ar mais indifferente possivel.

N'aquella noute, parecia a condessa muito risonha, e muito enthusiasmada. O rei tinha-lhe dado o presente de um toucador d'ouro, admiravel e preciosa joia artistica.

O duque de Cossé, amante secreto da condessa, chegou mais tarde do que o costume; foi recebido friamente, mas sem resentimento. Havia talvez mais um remorso do que uma exprobração na maneira reservada com que o acolhia; talvez lhe custasse ainda enganar aquelle a quem tudo devia. Era o toucador de ouro a fazer as vezes de consciencia!

— Minha prima! disse o marquez de Sancerre á senhora de Maulieu, sei tudo o que lhe devo, não me esquecerei de tanto favor...

— Sancerre, está tão zangado! Isso não lhe fica bem. Eis aqui tem o seu illustre mestre; não é certo, Sr. marechal, que na edade do marquez se devem sempre esquecer as injurias?

— Pois não, senhora condessa?! quando tinha desoito annos, esperava sempre, e nunca me lembrava, respondeu o marechal de Richelieu a quem se dirigia a pergunta.

— O que significa, meu querido duque, que foi alguma cousa vaidoso e muito ingrato, replicou a marechala de Mirepoix.

— Como quizer, minha senhora; o nome pouco vem á questão. O que é certo, é que me não dei mal com o preceito.

— O Sr. marechal esquecia as injurias que lhe partiram de mulheres bellas?

— Eis o unico e simples caso em que possuia memoria; até que o inimigo capitulasse o rancor era diabolico; mas depois lá se me varria a injuria, e pouco depois o beneficio da mesma maneira. Quanto mais, a minha cabeça não é uma bibliotheca.

— Marquez, interrompeu a marechala, olhe quem entra. Será o rei?

— Não senhora, é sua sua alteza real, o Sr. duque de Cumberland.

— Vem com boa cara. Hoje vem propicio; teremos reconciliação?

— Senhora duqueza, em materia de allianças é preciso que as potencias estejam de accordo, aliás póde haver uma complicação geral.

— Então effectivamente o marquez está namorado da condessa?

O marechal ouviu a pergunta.

— Namorado de uma condessa! Espero que não! O querido Sancerre ha-de-me ter para espelho; amará pouco, sendo amado muito.

— Não, não, estejam descançados; não estou namorado de pessoa alguma.

O marquez disse isto alto e bom som, acompanhando-o com um acento e olhar, que embaraçaram a senhora de Maulieu.

Felizmente para ella, a porta abriu-se, e a senhora Dubarry foi á porta para dar a mão a Luiz XV, que entrava com um meio sorriso nos labios.

— Minhas senhoras, e senhores, exclamou a condessa; annuncio-vos Luiz o Bem-amado!

XI

O livro de Santa Thereza.

Em quanto Luiz XV e a favorita passavam assim as noutes n'aquellas reuniões intimas e encantadoras, a piedosa e casta filha do rei resava ao pé do altar, em que já a vimos.

A princeza tinha estado com o veneravel arcebispo de Paris, Christovão de Beaumont, que sahiu tão edificado, que não póde deixar de dizer para os que o acompanhavam:

— Madama Luiza é uma santa. As suas virtudes hão de proteger incontestavelmente a França.

A princeza tinha mandado servir a ceia no seu proprio quarto, dispensando as damas de todo o serviço, e depois da visita do arcebispo ficara no genuflexorio.

O marquez de Sancerre quiz vê-la, e não foi recebido; mandou-lhe ella dizer que voltasse no dia seguinte. Depois d'aquella noute passada em vigilia, dirigiu-se á capella, e recebeu a communhão das mãos do seu capellão. Ahi passou longas horas, e chorou copiosas lagrimas.

Durante a ausencia de madama Luiza, Maria, a selvagem, entrou no oratorio, sem que ninguem désse por tal, de maneira que n'elle ficou sosinha.

Era a primeira vez, que ali entrava; aproveitou-se da occasião para examinar curiosamente os moveis e os objectos preciosos, que guarneciam o quarto e que lhe pareciam outros tantos brinquedos.

Ensinada, como estava, por sua ama, começou logo a resar á Virgem ajoelhando-se diante da estatua, que a representava.

Mas depois foi tomando um por um todos os rosarios, todas as reliquias, e espalhou-os pelo tapete. O que mais lhe attrahiu a attenção foi um cofre de prata cinzelado e guarnecido com uma pequena fechadura. Maria tentou abri-lo, e achando resistencia, tanto se lhe irritou a paciencia, tanto o voltou em todos os sentidos, que acabou por fazer saltar as charneiras, muito antigas e pouco solidas, é verdade.

Este cofre encerrava um livro de velludo preto, fechado por fechos de metal, e no qual se liam as seguintes palavras em caracteres dourados: *Thesouro de Santa Thereza.*

N'um falso do fundo, que se abriu, estava um escapulario, um cilicio armado de aculeos, e uma disciplina. A rapariga mal olhou para estes instrumentos de penitencia, cujo uso ignorava, mas debruçou-se todo sobre o livro, cujos dourados a impressionaram muito.

Quando admirou bem o exterior, quebrou os fechos e amarrotou as folhas.

Estava-lhe a agradar o passatempo, e emquanto se divertia nelle, ia cantarolando uma aria selvagem e arrancando as folhas meio-usadas do livro.

Madama Luiza entrou neste momento, seguida pelo marquez de Sancerre.

A' vista do desastre, que profanára o seu amado recinto, deu um doloroso grito.

— Intoleravel creança! que fizeste?

E correu direita para Maria, que se não mostrava admirada, nem confusa pela falta, que acabava de commetter.

O primeiro cuidado da princeza foi correr a esconder o livro e os instrumentos de penitencia, para os subtrair á vista do marquez de Sancerre.

O marquez, porém, prevenira-a, porque já todas aquellas cousas lhe andavam pelas mãos, cuidando de apanhar tudo.

— Este livro está feito em pedaços, disse o joven marquez com delicada maneira e fingindo não dar pela perturbação da madrinha. Foi talvez perda de importancia?

— Effectivamente não sei como o hei de substituir. Mas o que eu não sei dizer, é como deixaram aqui vir ter Maria.

O marquez tinha já collocado sobre a mesa o cilicio e a disciplina, mas os olhos, não os deslocava delles, e sentia as lagrimas a quererem romper, nascidas da lembrança das austeridades, que aterava a casta princeza.

Não pôde deixar de se ajoelhar, e beijar a orla do seu vestido, como se fosse o d'uma santa.

— Levante-se, Sancerre; não mereço essas homenagens. Ajude-me a reparar estes estragos, causados por Maria. Não parecem uma pilhagem de huguenotes?

E em seguida começaram a pôr tudo em ordem.

A pequena indiana contemplava-os silenciosa, sempre acocorada no chão, e com os braços cruzados.

Madama Luiza chegou-se ao pé della, e deu-lhe a entender, metade por gestos, metade por palavras, que o que tinha feito era uma grande offensa a si.

Ao ouvir isto a pobre rapariga ficou debulhada em lagrimas, e tirou das algibeiras um sem numero de botões, alfinetes, pedaços de fita, e mil outras bagatellas, que tinha deparado pelos quartos, ou roubado ás criadas da princeza.

No meio de tudo isto brilhava uma caixa de ouro esmaltado.

O marquez não se demorou um minuto a apossar-se della quasi anciosamente.

— Pertence-lhe essa caixa, Sancerre?

— Sim, senhora, tinha-a perdido, e nunca teria accusado Maria por este latrocinio.

Depois continuaram o inventario.

Maria estava inconsolavel, apezar das caricias da sua protectora, e repetia a cada momento a palavra perdão, que fôra uma das primeiras que lhe ficaram.

— Sim, minha boa Maria; está descançada. Não terás castigo, porque ignoravas o mal que fazias. Este livro, accrescentou a princeza, é um livro precioso; foi escripto por uma mulher, cuja ardente alma não era sufficiente para o amor, que continha; amou a Deus, como nunca foi amada por algumas das pessoas, que viviam em contacto comsigo. Esta mulher deixou o mundo e foi feliz.

O mundo? que é o mundo? Prisão mais vasta que outra qualquer.

Podemos fazer a nossa vontade, emquanto estamos nelle? podemos confessar alto os pensamentos, sentimentos, e não é mil vezes mais cruel obedecer a usos, que se abhorrecem?

Por exemplo: sinto necessidade de repouso, mas avizinha-se a hora do jogo, e ahi vou eu ao jogo por condescendencia.

Depois é a hora do theatro; e pelo mesmo motivo ahi vou eu ao theatro para cahir de somno e cansaço.

Sou da côrte, preciso de fazer o que nella se passa contra a minha vocação e com prejuizo do meu coração.

Passa-se tão bem ao abrigo do santuario, longe das dilacerações do coração!

Vi, ha poucos dias, uma mulher, que trocou tudo pelo claustro; como eu lhe invejo a sorte! quando poderei ter os mesmos gosos!

— Oh! senhora..... que diz!

— Filho, está muito longe de saber o que são as dores supportadas sobre os degráus do throno.

Soffrer, quando é necessario trazer a cabeça levantada, porque uma nação inteira tem os olhos fixos em nós; recalcar para o fundo do coração pensamentos e desejos; devorar lagrimas, e ser, não uma mulher, mas um objecto de trafico e negociações diplomaticas; nada amar, nada querer; sentir-se commovida por uma grande necessidade de dedicação, e não poder fazer a pessoa alguma o minimo sacrificio, a não ser ao estado; não ter nem pae, nem mãe, nem familia, nem amigos; perder a esperança de encontrar um ente querido, e dizer-lhe: « soffro muito! lembre-se de mim e lamente-me! » eis-ahi o destino d'uma princeza.

Eis-ahi tudo o que tantas invejam, e que não deixa de ser alvo das calumnias; assim mesmo... Perdão; Sancerre, estou a entristecê-lo, quando tudo lhe corre bafejado a seu sabor, quando pode ter coração á sua vontade. Tenho desculpa; só aqui, e comsigo posso desabafar. Mas socegue; nem sempre serei desgraçada. Deus ha de se apiedar de mim.

Esta manhãa hei de receber a marqueza de Montesson, e, apezar das suas pretenções á corôa de flores de liz, não a posso ver senão no grande salão!

E n'outro dia fizeram esperar a duqueza de Chartres no salão azul em vez de a mandarem entrar, conforme era de direito, para o meu quarto de dormir!

Oh! Meu Deus! tudo isto será muito importante.... a mim parece-me immensamente pueril!

XII

O véu de viuva.

O tempo tinha-se devolvido sobre as alegrias e as dôres, que acabamos de relatar.

O outomno tinha succedido ao estio, o inverno ao outomno, e os primeiros dias da primavera annunciavam-se por um sol forte e o primeiro apontar da verdura.

Era na semana santa.

A ceremonia do lavapés tinha acabado, quando a Sr.ª de Maulieu entrou na sua habitação com um ar de máu humor, que lhe não era natural.

— Não estou em casa para ninguem, disse ella á sua criada grave: excepto para o Sr. duque de Cumberland. Isto é odioso! continuou, quando esteve só; é necessario pôr termo a esta perseguição.

Depois de entrarem as suas criadas, e perguntarem, se queria que a despissem; por um capricho respondeu que não, e que a deixassem em paz.

Trazia um vestido côr de rosa, bordado á prata, e na cabeça um ramalhetinho de flores e plumas, por traz do qual se notava um véu de renda preta franzido sobre a rosca, e pregado com um grande diamante em fórma de pêra.

Assim enfeitada sentou-se n'um sofá do camarim, voluptuoso recinto, mias rico, e não menos elegante que o gabinete do toucador.

Esmerou-se depois a estudar a physionomia meditabunda, e os ares interessantes d'uma victima. Nada lhe faltava daquelle sorriso provocador, d'aquelle olhar atrevido, e de toda aquella perfeita belleza, que a semelhava a uma feiticeira com todo o poder d'uma deliciosa magia.

N'aquelle dia estava uma viuva infeliz, mulher sem protector, alvo das affrontas, e levantando difficilmente a cabeça abaixada pelo peso da vergonha.

Já a impaciencia principiava a assalta-la, quando um ruido de passos se ouvia na ante-camara, annunciando-se em seguida:

— O Sr. duque de Cumberland.

(*Continuar-se-ha*).

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.